

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LAGOA



PLANO ESCOLA

2023.25



Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional
da Educação e dos
Assuntos Culturais



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	5
DENOMINAÇÃO.....	5
IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA.....	5
HISTÓRIA	5
MISSÃO, VISÃO, VALORES E PERFIS (aluno, docente e pessoal de ação educativa).....	7
COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR / DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO	8
PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS.....	11
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA.....	14
ORGANOGRAMA DE ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E SERVIÇOS.....	14
REGIME DE FUNCIONAMENTO	14
CALENDÁRIO ESCOLAR 2023.24.....	15
CALENDÁRIO DE REUNIÕES	15
CALENDÁRIO ESCOLAR 2024.25.....	17
CALENDÁRIO DE REUNIÕES	18
ASSEMBLEIA DE ESCOLA – membros	19
CONSELHO PEDAGÓGICO – membros	20
ÓRGÃO EXECUTIVO – membros.....	21
DEPARTAMENTOS CURRICULARES	21
REPRESENTANTES (Coordenadores / Outro).....	21
TURMAS – representantes.....	22
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	23
OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS	23
GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	24
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	24
TURMAS	24
Critérios para a constituição de turmas.....	24
Modo de identificação das turmas	25
SERVIÇO DOCENTE (critérios de distribuição de serviço)	25
HORÁRIOS DAS TURMAS / DOCENTES (critérios para a construção/elaboração dos horários).....	26
PLANEAMENTO / GESTÃO CURRICULAR.....	27
DOCUMENTOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES PARA O SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL	27
OFERTA FORMATIVA (modalidades de ensino)	28
3.º ciclo	28
Ensino secundário	29
Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF).....	29
MATRIZES CURRICULARES	30
3.º CICLO	30
ENSINO SECUNDÁRIO.....	35
ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	45
GESTÃO DE APOIOS EDUCATIVOS E DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	46
Apóio Educativo Individualizado.....	47

Hora D/tutoria.....	48
Mediadores para o Sucesso Escolar - EPIS.....	49
Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA).....	50
Sala de Estudo	50
Serviço de Psicologia e Orientação.....	51
AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE	58
Orientação Educativa	58
Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros.....	58
Orientação escolar e vocacional.....	61
ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR.....	63
Clubes Escolares.....	63
Atividades Desportivas Escolares	64
Eco-Escola	65
Jornal Escolar NEURÓNIO.....	66
OPERACIONALIZAÇÃO	67
Articulação horizontal	67
Articulação Vertical	67
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.....	67
CRITÉRIOS GERAIS	67
PERFIS DE DESEMPENHO.....	71
CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E DE RETENÇÃO	72
3.º CICLO regular	72
ENSINO SECUNDÁRIO.....	74
EXAMES E PROVAS.....	76
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DO DESEMPENHO	76
AÇÕES/ATIVIDADES	80
RECURSOS ESCOLARES	80
HUMANOS.....	80
MATERIAIS	80
Manuais escolares.....	80
Financeiros	85
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA / PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	85
MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO.....	85
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	85
REFLEXÃO EM TORNO DOS RESULTADOS ESCOLARES ALCANÇADOS.....	86
Relatórios periódicos.....	86
Relatório final de execução do plano	86
AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA / REFLEXÃO SOBRE AS SUAS CONCLUSÕES	86
PROPOSTAS DE ELABORAÇÃO/REVISÃO DO PE.....	86
ANEXOS.....	86



INTRODUÇÃO

De acordo com o definido na alínea b) do ponto 1 do artigo 64.º do Decreto Legislativo n.º 19/2023/A, de 31 de maio, o Conselho Pedagógico elaborou o Plano de Escola, para o biénio 2023/2025. Este é um documento único que consagra o planeamento, monitorização e avaliação da missão estratégica educativa da nossa escola, durante a duração do mandato dos órgãos de administração e gestão. A vigência até 2025 decorre da cessação de funções dos atuais órgãos da escola.

Neste documento definiu-se a missão, a visão e os valores que servem de base à nossa Escola, pilares de uma cultura organizacional, desde a sua inauguração.

Sob o lema SENTIR – PENSAR – CRESCER – INSPIRAR, pretende-se a promoção do sucesso de todos os alunos.

Na elaboração deste plano foram consideradas as conclusões da avaliação interna e da avaliação externa, a análise SWOT, bem como o inquérito realizado à comunidade escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

DENOMINAÇÃO

Escola Secundária de Lagoa

Morada	Avenida Eng. Luís Alberto M. Martins Mota, 9560-414 Lagoa		
Telefones	296960240	E-mail	cees.lagoa@edu.azores.gov.pt

IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

HISTÓRIA

Escola Secundária de Lagoa, criada a 27 de fevereiro de 2001 pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 2/2001/A, foi oficialmente inaugurada no dia 20 de novembro de 2001.



Localiza-se no lugar de Atalhada, freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho de Lagoa, ilha de S. Miguel, arquipélago dos Açores.

Foi a primeira escola da região criada de raiz para albergar exclusivamente alunos do ensino secundário. No entanto, só assim aconteceu durante os dois primeiros anos letivos de funcionamento, 2001/2002 e 2002/2003. A partir do ano letivo de 2003/2004, a escola passou também a incorporar alunos do 3.º ciclo do ensino básico, do concelho de Lagoa, em resultado da reestruturação da Carta Escolar. Tendo, nos primeiros três anos de funcionamento, recebido também alunos do ensino secundário de Vila Franca do Campo, a partir de 2004/2005, deixou progressivamente de receber alunos deste concelho vizinho, em virtude da abertura do ensino secundário na Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo.

A escola iniciou a sua atividade com a abertura exclusiva a alunos do 10.º ano. Nesta altura, a comunidade escolar englobava 263 elementos, neles se incluindo 200 alunos, 30 professores e 33 funcionários entre pessoal auxiliar e administrativo.

No ano letivo de 2002/2003, a lecionação alargou-se ao 11.º ano, tendo a comunidade escolar aumentado para 433 elementos, constituída por uma população de 370 alunos, 33 professores e 30 funcionários.

Em consequência da reestruturação da Carta Escolar, a partir do ano letivo de 2003/2004 a lecionação na escola passou a contemplar alunos do 7.º aos 12.º anos de escolaridade.

A escola tem albergado uma comunidade de cerca de mil pessoas – situação que se tem mantido nos últimos anos. Em 2012/2013, com a abertura da Escola Básica Integrada de Água de Pau, a Escola Secundária de Lagoa deixou progressivamente de receber alunos do 3.º ciclo residentes nas freguesias de Ribeira Chã e de Água de Pau. No entanto, a Escola Secundária de Lagoa continua a abranger cerca de uns novecentos alunos (fruto de uma escolaridade obrigatória alargada a doze anos ou até os discentes perfazerm os dezoito anos de idade), pouco mais de uma centena de professores e cerca de quatro dezenas de assistentes técnicos e operacionais.



MISSÃO, VISÃO, VALORES E PERFIS (aluno, docente e pessoal de ação educativa)

A nossa missão é criar as condições que permitam aos nossos alunos aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A missão da nossa escola está centrada no aluno e na sua formação integral como cidadão do meio em que se encontra e do mundo. Para atingir esse objetivo pretende-se não só promover o desenvolvimento do aluno em termos académicos, mas também em termos de valores, atitudes, autonomia e adoção de comportamentos conducentes à formação pessoal e a uma melhor compreensão do que é ser cidadão global.

A Escola Secundária de Lagoa, pretende ser um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, oferecendo condições estruturais e pedagógicas para todos.

A visão da ESL pode ser resumida em cinco pontos:

- 1) assegurar o direito à educação;
- 2) assegurar o direito à aprendizagem;
- 3) respeitar o processo de aprendizagem individual de cada pessoa;
- 4) assegurar um bom convívio em ambiente escolar;
- 5) o ensino inclusivo diz respeito a todos.

Os valores que nos norteiam são EXIGÊNCIA, RIGOR, COMPETÊNCIA, DIÁLOGO, INOVAÇÃO e PARTILHA.

O perfil que a nossa escola pretende para alunos, professores e funcionários de ação educativa envolve uma combinação de habilidades técnicas, comportamentais e emocionais. Para alunos, a ênfase está na curiosidade, responsabilidade e habilidades interpessoais. Para professores, o gosto pelo ensino, o conhecimento profundo e habilidades pedagógicas são essenciais. Para funcionários de ação educativa,



comprometimento, habilidades interpessoais e organização são cruciais. Juntos, esses perfis contribuem para um ambiente educativo positivo e eficaz.

Assim, pretende-se que os nossos alunos desenvolvam a curiosidade e vontade de aprender, a responsabilidade e autonomia, o respeito pelo outro e a empatia, a criatividade e o pensamento crítico, a persistência e resiliência e a capacidade de comunicar eficazmente de forma escrita e oral.

Relativamente aos Professores a escola procura ter profissionais que apresentem dedicação ao desenvolvimento dos alunos e que os inspirem e motivem a alcançar seu potencial máximo. Os docentes devem também ter um bom domínio da matéria que lecionam e procurar atualização e formação. Os professores da escola devem, a nível pedagógico, utilizar métodos de ensino variados e eficazes, adaptando-os às necessidades individuais dos alunos. A empatia e capacidade de liderança devem também fazer parte do perfil pretendido pela escola.

No que diz respeito ao Pessoal de Ação Educativa, a nossa escola prima por ter pessoal que seja dedicado e comprometido na criação de um ambiente seguro e de apoio para os alunos e que interaja de forma positiva com alunos e professores. Também importante é a capacidade de identificar problemas e tomar a iniciativa para resolvê-los.

COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR / DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A comunicação e a articulação eficazes com a comunidade escolar são essenciais para o sucesso de qualquer instituição educacional. Com base neste pressuposto a partilha de informações deve ser feita de forma clara, consistente e acessível para todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários.

Estratégias e ferramentas propostas que visam melhorar essa comunicação e articulação:



1. Canais de Comunicação

Website da Escola: um website atualizado pode servir como a principal fonte de informações sobre a escola, incluindo calendários, notícias, eventos e recursos educativos.

Email: entre as várias estruturas da escola.

2. Ferramentas de Comunicação Digital

Softwares como o SGE (Sistema de Gestão Escolar) e Microsoft Teams ajudam a centralizar a comunicação e a gestão das atividades escolares.

3. Envolvimento dos Pais

Reuniões e Conferências: organizar reuniões regulares entre pais e professores para discutir o progresso dos alunos e outras questões consideradas importantes.

Workshops e Sessões de Informação: oferecer workshops sobre diversos tópicos educacionais ou sessões informativas sobre o funcionamento da escola.

4. Eventos Comunitários

Dias de Portas Abertas: organizar eventos onde a comunidade pode visitar a escola, conhecer os professores e ver os trabalhos dos alunos.

Feiras e Festivais: realizar feiras culturais, científicas ou desportivas para envolver a comunidade e promover a interação.

5. Transparência e Acessibilidade

Política de “Transparência”: incentivar os membros da comunidade a compartilhar as suas preocupações e sugestões.

Acessibilidade da Informação: Garantir que todas as comunicações sejam acessíveis a todos, considerando traduções para diferentes idiomas e formatos acessíveis para pessoas com deficiência.



6. Uso da comunicação social

Jornais e Rádios Locais: utilizar órgãos de comunicação social locais para divulgar eventos importantes ou conquistas da escola.

Publicações Internas: jornal escolar para destacar as atividades e conquistas dos alunos e da escola.

A comunicação eficaz com a comunidade escolar requer uma abordagem multifacetada, utilizando diversas ferramentas e estratégias para garantir que todos os membros da comunidade estejam bem informados e envolvidos.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

CARACTERIZAÇÃO	UNIDADE ORGÂNICA	Escola Secundária de Lagoa		DURAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA	2023-2025
	MISSÃO	LEMA			
	MISSÃO	Criar as condições que permitam aos nossos alunos aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. A missão da nossa escola está centrada no aluno e na sua formação integral como cidadão do meio em que se encontra e do mundo. Para atingir esse objetivo pretende-se não só promover o desenvolvimento do aluno em termos académicos, mas também em termos de valores, atitudes, autonomia, e adoção de comportamentos conducentes à formação pessoal e a uma melhor compreensão do que é ser cidadão global.	LEMA	SENTIR – PENSAR – CRESCER – INSPIRAR	
	VISÃO	A Escola Secundária de Lagoa, pretende ser um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, oferecendo condições estruturais e pedagógicas para todos. A visão da ESL pode ser resumida em cinco pontos: 1) assegurar o direito à educação; 2) assegurar o direito à aprendizagem; 3) respeitar o processo de aprendizagem individual de cada pessoa; 4) assegurar um bom convívio em ambiente escolar; 5) o ensino inclusivo diz respeito a todos.	VALORES	EXIGÊNCIA, RIGOR, COMPETÊNCIA, DIÁLOGO, INOVAÇÃO e PARTILHA.	
	OFERTA FORMATIVA	3.º ciclo regular, PROFIJ tipo II, ensino vocacional 3.º ciclo, Programas específicos de recuperação da escolaridade, cursos científico humanísticos, ensino profissional e cursos Profij tipo IV.	DESTINATÁRIOS	Alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário do concelho de Lagoa.	
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE	Problemas de Infraestrutura e Manutenção; Problemas Socioeconómicos; Envelhecimento do corpo docente e a diminuição de alunos; Indisciplina e Problemas Comportamentais.	Sugestões	Intervir na manutenção da infraestrutura; Investir na aquisição de equipamentos e recursos humanos; Combater a indisciplina com uma intervenção forte e abrangente; Desburocratizar procedimentos.	
CONTEXTOS DA UO	Políticos	A ESL é uma unidade orgânica na dependência direta da Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Direção Regional da Educação e Administração Educativa).	Económicos	Aumento da empregabilidade no setor dos serviços em detrimento do setor primário (agricultura e pescas) e secundário (Indústria e construção civil/obras públicas); Aumento do poder de compra da população; diminuição do número de alunos com o 1.º e 2.º escalões do SASE.	
	Legais	A Escola Secundária de Lagoa foi criada a 27 de fevereiro de 2001 pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 2/2001/A	Tecnológico	95% dos alunos matriculados tem acesso à Internet, em casa. Todos os alunos possuem pelo menos um dispositivo com acesso à internet.	

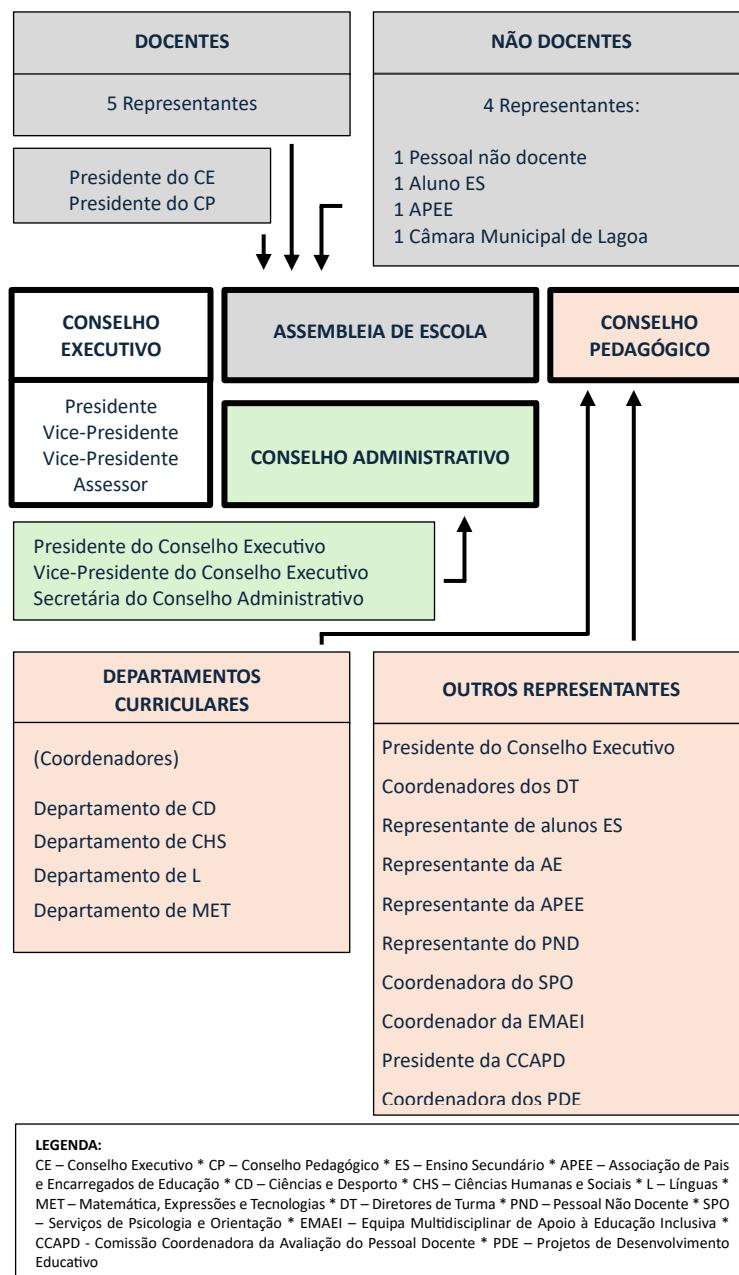
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO	Sociais Envelhecimento da população; Diminuição da Taxa de Crescimento natural; Aumento da Escolaridade.	Ambientais Aumento da recolha seletiva de lixo; Aumento da despesa Municipal alocada à proteção da biodiversidade e paisagem.				
	Ameaças Limitações financeiras de algumas rubricas e processo burocrático para despesas de funcionamento da escola. Constantes mudanças na legislação; Redução da Oferta Formativa a nível do Ensino Profissional. Meio socioeconómico desfavorecido; Pouco envolvimento e acompanhamento dos pais e encarregados de educação.	Oportunidades Boa articulação entre a escola e instituições do concelho. Proximidade geográfica entre a escola e instituições diversas do concelho. Existência de um programa Empresários Para a Inclusão Social (EPIS) estabelecido. Dinâmicas estabelecidas através do Programa Erasmus.				
	Pontos fracos Problemas nas infraestruturas; Indisciplina presente; Pouco envolvimento dos EE; Elevadas taxas de Insucesso e Abandono Escolar (Ensino Profissional/PROFIJ IV).	Pontos fortes Condições a nível de equipamentos; Corpo docente: qualificados, estabilizados e com bom relacionamento; Diversidade de atividades extracurriculares; Boa organização escolar; Parcerias com a Comunidade.				
PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	P1- Combate à indisciplina no espaço escolar P3- Manutenção do edifício escolar	P2- Insucesso escolar no décimo ano de escolaridade P4- Trabalho colaborativo entre docentes				
DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA <i>(intenções expressas)</i>	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
ESTRATÉGIA	OE1 – Redução das situações de indisciplina no espaço escolar.	- Número de participações disciplinares; - Número de ordens de saída de sala de aula.	- Reduzir a média diária de participações disciplinares para 2,5; - Reduzir a média diária de ordens de saída de sala de aula para 2,0.	- Reunião geral com os alunos e com os encarregados de educação no início do ano letivo; - Reuniões com os diretores de turma, das turmas mais problemáticas, com vista ao cumprimento do regulamento interno; - Reuniões, sempre que necessário, com os assistentes operacionais com o objetivo de haver maior assertividade do controlo da indisciplina no espaço escolar; - Auscultar os docentes e definir novas regras de atuação; - Reuniões de conselho de turma, para definição de estratégias de atuação conjuntas; - Participação de elementos da escola (conselho executivo, diretores de	Conselho Executivo Docentes SPO EPIS Assistentes operacionais	Ano letivo 2024/2025

OE2 – Redução do insucesso escolar no décimo ano de escolaridade	-Taxas de retenção nos cursos científico-humanísticos e no ensino profissional/Profij.	-Taxa de retenção nos cursos científicos humanísticos igual ou inferior a 17%; -Taxa de retenção nos cursos profissionais/PROFIJ igual ou inferior a 25%.	- Aumentar o leque da oferta formativa da ESL; - Desenvolver uma estratégia de orientação vocacional para o ensino secundário que envolva os Serviços de Psicologia e Orientação; - Manter o projeto EPIS no ensino secundário; - Marcar as salas de estudo em horário compatível com o dos alunos e no horário da turma; - Sensibilizar os alunos a frequentar as salas de estudo.	Conselho pedagógico Serviço de Psicologia e Orientação EPIS Conselho Executivo	Ano letivo 2024/2025
OE3 – Manutenção do edifício escolar	-Diminuição do número de pontos críticos de infiltrações no edifício escolar; - Número de os estores reparados; - Número de salas em que a iluminação foi melhorada.	- Reduzir em 50% os pontos críticos de infiltrações no edifício escolar; - Reparar 25% dos estores; - Ter 50% das salas de aula com lâmpadas LED.	- Solicitar a intervenção das obras públicas na intervenção do edifício escolar; - Solicitar reforço de verba para reparação dos estores; - Aquisição gradual de lâmpadas LED para melhoria da iluminação das salas de aulas.	Conselho Administrativo/ Conselho Executivo	Ano letivo 2024/2025
OE4 – Incentivar o trabalho colaborativo entre os docentes	Número de reuniões de grupo disciplinar realizadas.	Quatro reuniões por ano letivo, por grupo disciplinar.	Os coordenadores de departamento, ao longo do ano letivo, sensibilizarem os colegas para o trabalho colaborativo.	Coordenadores de departamento Representantes de grupo disciplinar Docentes	Ano letivo 2024/2025



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

ORGANOGRAMA DE ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E SERVIÇOS



REGIME DE FUNCIONAMENTO

Diurno Noturno Semestral Periodal

Dia da Semana de 2.ª a 6.ª feira

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023.24



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
CALENDÁRIO ESCOLAR - ANO LETIVO 2023/2024

Escola Secundária de Lagoa

Legenda:

Efetiva Lecionação

Interrupção Fixa

Interupção entre semestres

FN - Feriado nacional FR - Feriado regional

III. FERIADO MUNICIPAL

Total: 161

Lançamento da Avaliação Intercalar do 1.º Semestre no SGE - de 13 a 17 de novembro de 2023

Lançamento da Avaliação Intercalar do 2.º Semestre no SGE - de 18 a 22 de março de 2024

Termo do ano letivo para os 9.º, 11.º e 12.º anos: 3 de junho de 2024

Termo do ano letivo para os 7.º, 8.º e 10.º anos: 11 de junho de 2024

CALENDÁRIO DE REUNIÕES

Conselho pedagógico

O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente

27 de setembro
quarta-feira

25 de outubro
quarta-feira

29 de novembro
quarta-feira

janeiro
a definir, se necessário

14 fevereiro
quarta-feira

13 de março
quarta-feira

17 de abril
quarta-feira



8 de maio
quarta-feira

19 de junho
quarta-feira

15 ou 16 de julho
segunda-feira ou terça-feira

Departamento

Departamento curricular reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo coordenador.

5 de setembro
segunda-feira

31 de outubro
terça-feira

6 de dezembro
quarta-feira

21 de fevereiro
quarta-feira

20 de março
quarta-feira

Junho
data a definir

Julho
data a definir

Diretores de turma

5 de setembro
terça-feira

10 de janeiro
quarta-feira

22 de maio
quarta-feira

Conselhos de Turma

Início de setembro

Turmas do 7.º ano e dos PEEF

Coordenação pedagógica

24 de outubro a 28 de novembro

Avaliação 1.º semestre
24 a 26 de janeiro

Avaliação 2.º semestre

9.º, 11.º e 12.º anos – 27 de maio a 6 de junho
- 7.º, 8.º, 10.º, PERE e Profij 2 – 12 a 14 de junho



11.º e 12.º ano Profissional/Profij IV 22 a 24 de maio
 Profij 1, 10.º ano Profissional/Profij IV – 24 de junho a 1 de julho

Reuniões gerais

6 de setembro

3 ou 4 de outubro

7 de fevereiro

5 ou 11 de junho

Nota: Realce-se que esta calendarização constitui uma mera previsão dos trabalhos a desenvolver ao longo do ano escolar.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024.25



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
 SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

CALENDÁRIO ESCOLAR - ANO LETIVO 2024/2025
 Escola Secundária de Lagoa

	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom					
1.º Semestre																																			
Set		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30				
Out			1	2	3	4	5	FN	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Nov					1	FN	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Dez	1	FN	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Jan				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
2.º Semestre																																			
Jan																																			
Fev	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							
Mar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Abr			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Mai				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Jun	1	2	3	4	5	6	7	8	9	FN	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	FN	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		

Legenda:

Efetiva Lecionação
Interrupção Fixa
Interrupção entre semestres

FN - Feriado nacional FR - Feriado regional
 FM - Feriado municipal

Total: 170
 Lançamento da Avaliação Intercalar do 1.º Semestre no SGE - de 11 a 15 de novembro de 2024
 Lançamento da Avaliação Intercalar do 2.º Semestre no SGE - de 31 de março a 4 de abril de 2025
 Termo do ano letivo para os 9.º, 11.º e 12.º anos: 6 de junho de 2025
 Termo do ano letivo para os 7.º, 8.º e 10.º anos: 13 de junho de 2025



CALENDÁRIO DE REUNIÕES

Conselho pedagógico

O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente

25 de setembro
quarta-feira

23 de outubro
quarta-feira

27 de novembro
quarta-feira

Janeiro
a definir, se necessário

12 fevereiro
quarta-feira

19 de março
quarta-feira

7 de maio
quarta-feira

25 de junho
quarta-feira

16 de julho
quarta-feira

Departamento

Departamento curricular reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo coordenador.

1 ou 2 de outubro
terça ou quarta-feira

29 ou 30 de outubro
terça ou quarta-feira

4 de dezembro
quarta-feira

19 de fevereiro
quarta-feira

26 de março
quarta-feira

Junho
data a definir

Julho
data a definir





Diretores de turma

Início de setembro – 2 a 6 de setembro

16 de outubro
quarta-feira

8 de janeiro
quarta-feira

14 ou 21 de maio
quarta-feira

Conselhos de Turma

Início de setembro

Turmas do 7.º ano e dos PEEF

Coordenação pedagógica

22 de outubro a 27 de novembro

Avaliação 1.º semestre

22 a 24 de janeiro

Avaliação 2.º semestre

9.º, 11.º e 12.º anos - 2 a 6 de junho (com possibilidade de iniciar mais cedo, dependendo do calendário de exames)

- 7.º, 8.º, 10.º, PERE e Profij 2 – 16 a 18 de junho

11.º e 12.º ano Profissional/Profij IV 21 a 30 de maio

Profij 1, 10.º ano Profissional/Profij IV – 25 a 30 de junho

Reuniões gerais

3 a 6 de setembro

29 de janeiro

11 de junho

Nota: Realce-se que esta calendarização constitui uma mera previsão dos trabalhos a desenvolver ao longo do ano escolar.

ASSEMBLEIA DE ESCOLA – MEMBROS

Nome	Cargo
Marco Aurélio Carvalho Pereira	Presidente e Representante do pessoal docente
Alexandre José Fernandes Oliveira	Representante do pessoal docente
Ester Maria Gomes Ventura	Representante do pessoal docente
Patrícia Ana Reis Índio Matias Tavares	Representante do pessoal docente



Susana Margarida Ventura da Fonseca Medeiros	Representante do pessoal docente
Valtero Manuel Bento Ferreira	Representante do pessoal não docente
Adrielli Cristina Fukuda	Representante dos alunos do Ensino Secundário em 2023/2024
Bernardo Raposo Branco	Representante dos alunos do Ensino Secundário em 2024/2025
Albertina Oliveira	Representante da Câmara Municipal de Lagoa
Jorge Humberto da Silva Botelho	Presidente do Conselho Executivo
Sofia Ferreira Martins de Melo	Presidente do Conselho Pedagógico
Sem elemento	Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação

CONSELHO PEDAGÓGICO – MEMBROS

Nome	Cargo
Sofia Ferreira Martins de Melo	Presidente do Conselho Pedagógico e Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Básico
Jorge Humberto da Silva Botelho	Presidente do Conselho Executivo
Ana Marília Pacheco Rainha Caetano	Coordenadora dos Projetos de Desenvolvimento Educativo
Nuno Costa Branco	Coordenador do Departamento de Ciências
Alfredo José Oliveira Ganhão	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Elisa Margarida Ornelas Pacheco Medeiros	Coordenadora do Departamento de Línguas
Luís Filipe Frias Costa Mota	Coordenador do Departamento de Matemática, Expressões e Tecnologias
Gorete Aguiar Pragana	Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2023/2024)
Emília Cristina Mendonça Pinto	Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (2024/2025)
Marco Aurélio Carvalho Pereira	Coordenador dos Diretores de Turma do Secundário
José Paulo Câmara da Silva	Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente
Sónia Cristina Pisco Carvoeiro	Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação
Emanuel Costa Duarte Ferreira	Representante do Pessoal Não Docente
sem representante	Representante da Associação de Encarregados de Educação
Adrielli Cristina Fukuda	Representante da Associação de Estudantes (2023/2024)
Lúcio José Amaral Carreiro	Representante da Associação de Estudantes (2024/2025)



ÓRGÃO EXECUTIVO – MEMBROS

Nome	Cargo
Jorge Humberto da Silva Botelho	Presidente do Conselho Executivo
Luís Filipe Raposo de Sousa	Vice-Presidente do Conselho Executivo
Ana Marília Pacheco Rainha Caetano	Vice-Presidente do Conselho Executivo
Cláudia Andrea Simões Melo	Assessora do Conselho Executivo

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Denominação	Composição
Departamento de Ciências e Desporto	Físico-Química (Grupo 510), Biologia e Geologia (Grupo 520) Educação Física (Grupo 620)
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	História (Grupo 400) Filosofia (Grupo 410) Geografia (Grupo 420) Educação Especial (Grupo 700)
Departamento de Línguas	Português (grupo 300) Francês (Grupo 320) Inglês (Grupo 320)
Departamento de Matemática, Expressões e Tecnologias	Economia (Grupo 430) Matemática (Grupo 500) Educação Tecnológica (Grupo 530) Informática (Grupo 550) Educação Visual (Grupo 600)

REPRESENTANTES (COORDENADORES / OUTRO)

Nome	Cargo
Nuno Costa Branco	Coordenador do Departamento de Ciências e Desporto
Alfredo José Oliveira Ganhão	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Elisa Margarida Ornelas Pacheco Medeiros	Coordenadora do Departamento de Línguas
Luís Filipe Frias Costa Mota	Coordenador do Departamento de Matemática, Expressões e Tecnologias



TURMAS – REPRESENTANTES

Os diretores de turma são designados pelo conselho executivo, aquando da distribuição de serviço para cada ano letivo.

No início de cada ano letivo, o conselho executivo designa os secretários de cada turma, sendo os mesmos substituídos, nas suas ausências e impedimentos, de acordo com o definido na legislação.

Os representantes de pais e encarregados de educação de cada turma são eleitos em reunião, com o diretor de turma, pelos seus pares.

Até ao final do mês de setembro, de cada ano letivo, em assembleia de turma, na presença do diretor de turma, são eleitos os delegado e subdelegado de turma, respetivamente.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Equipa Alargada 2023/2024	
Nome	Cargo
Gorete Aguiar Pragana	Coordenadora e Representante da Educação Especial
Dolores Pereira	Representante do ensino secundário
Elisabete Moniz	Representante do 3.º ciclo
Cláudia Melo	Representante do Conselho Executivo
Sónia Cristina Pisco Carvoeiro	Representante do Serviços de Psicologia e Orientação
Marco Medeiros	Docente de educação especial
M.ª Conceição Medina	Docente de educação especial
Sónia Martins	Docente de educação especial
Carina Esteves	Docente de educação especial
Cátia Baganha	Serviço de Psicologia e Orientação
Rui Melo	Técnico de reabilitação motora

Equipa Permanente 2023/2024	
Nome	Cargo
Gorete Aguiar Pragana	Coordenadora e Representante da Educação Especial
Dolores Pereira	Representante do ensino secundário
Elisabete Moniz	Representante do 3.º ciclo



Cláudia Melo	Representante do Conselho Executivo
Sónia Cristina Pisco Carvoeiro	Representante do Serviços de Psicologia e Orientação

Equipa Alargada 2024/2025

Nome	Cargo
Emília Cristina Pinto	Coordenadora e representante do ensino secundário
Armando Carlos Pires Salvador	Representante do 3.º ciclo
Cláudia Melo	Representante do Conselho Executivo
Cátia Baganha	Representante do Serviço de Psicologia e Orientação
M.ª Conceição Medina	Representante da Educação Especial
Marco Medeiros	Docente de educação especial
Gorete Aguiar Pragana	Docente de educação especial
Sónia Vasconcelos	Docente de educação especial
José Carlos Xavier	Docente de educação especial
Sónia Cristina Pisco Carvoeiro	Serviço de Psicologia e Orientação

Equipa Permanente 2024/2025

Nome	Cargo
Emília Cristina Pinto	Coordenadora e representante do ensino secundário
Armando Carlos Pires Salvador	Representante do 3.º ciclo
Cláudia Melo	Representante do Conselho Executivo
Cátia Baganha	Representante do Serviço de Psicologia e Orientação
M.ª Conceição Medina	Representante da Educação Especial

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Nome	Cargo
Sónia Cristina Pisco Carvoeiro	Coordenadora do Serviços de Psicologia e Orientação e psicóloga escolar
Cátia Baganha	Psicóloga escolar

OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS

Nome	Cargo
Laura Isabel Pavão Teixeira	Mediadora projeto Empresários Para a Inclusão Social
Sara Baptista Tavares Carreiro	Mediadora projeto Empresários Para a Inclusão Social
Filomena Rebelo/Ana Luísa Machado	Saúde Escolar (2023/2024 e 2024/2025, respetivamente)
Vítor Simas	Gabinete Disciplinar
Grace Oliveira	Cidadania e Desenvolvimento



Marlene Furtado e Paula Silva	Centro de Formação
Marcionila Rocha	Biblioteca Escolar
Isabel Santos, Anabela Frias e M.ª Manuela Galante	Eco-Escola
Filipa Botelho	Ponto Focal
Alexandre Oliveira	Jornal Neurónio
Filipa Botelho/Nuno Branco	Gabinete Multimédia

GESTÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Nome	Cargo
Maria de Jesus Alves Fonseca	Diretora de Instalações Desportivas
Emanuel Costa Duarte Ferreira	Responsável pelos laboratórios
Alexandre Fidalgo	Técnico de informática

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

TURMAS

Critérios para a constituição de turmas

A elaboração de turmas tem por base os critérios definidos na legislação competente, por exemplo, no que diz respeito ao número mínimo e máximo de alunos por turma.

Relativamente à Escola Secundária de Lagoa:

- no 3.º ciclo do Ensino Básico são elaboradas tendo em conta as informações recolhidas junto dos diretores de turma do 6.º ano da EBI de Lagoa e da análise dos processos individuais dos alunos, formando turmas, entre si, homogéneas e funcionais. Nos anos seguintes, tem-se em conta as indicações do Conselho de Turma e o aproveitamento/comportamento dos alunos;
- dever-se-á evitar, sempre que possível, concentrar numa mesma turma os alunos sinalizados com problemas de indisciplina;
- sempre que possível, constituir as turmas por opção artística, evitando-se ter muitas opções na mesma turma;



- d) no ensino secundário as turmas são elaboradas tendo em conta as opções dos alunos;
- e) no final de cada ano letivo, os conselhos de turma podem sugerir a mudança de algum aluno entre turmas se considerarem benéfico para o mesmo;
- f) sempre que possível, os alunos repetentes devem ser distribuídos pelas várias turmas e não serem concentrados numa única turma.

Modo de identificação das turmas

As turmas são identificadas pelo ano e por uma letra do alfabeto, como por exemplo, 7.ºA

SERVIÇO DOCENTE (CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO)

A distribuição de serviço docente respeita o legalmente fixado pelo Estatuto da Carreira Docente da RAA e as orientações emanadas da tutela.

Na componente letiva dos docentes, se possível, será tido em conta:

- a) a constituição de um corpo de docentes comuns a várias turmas do 7.º ano, nas várias disciplinas, de forma a se potenciar o trabalho dos conselhos de turma;
- b) a continuidade pedagógica no 3.º ciclo e nas disciplinas bianuais e/ou trianuais no ensino secundário;
- c) a continuidade pedagógica apenas nos casos em que tal seja benéfico para o aluno;
- d) as preferências manifestadas por cada docente, em documento próprio, que não sendo vinculativas, são tidas em conta, dentro do possível;
- e) o número de níveis atribuídos a cada docente.

**Na componente não letiva:**

A atribuição de tempos em Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA), Sala de Estudo, Gabinete Disciplinar, Aulas de Substituição e Acompanhamento de alunos, Tutoria, Gabinete Multimédia, Saúde Escolar, Biblioteca escolar, Eco-Escola, Clubes escolares e Atividades Desportivas Escolares segue o definido na legislação em vigor, atentando-se ainda ao(s):

- a) necessidades da escola no que respeita aos alunos a contemplar;
- b) imperativo de se garantir o horário de funcionamento das 8h30 às 16h15 da sala de estudo e do funcionamento do Gabinete Disciplinar;
- c) atribuir aos professores que lecionam as disciplinas alvo de exame nacional, no ano terminal da disciplina e nos anos anteriores, se possível, sala de estudo;
- d) de acordo com o n.º 21 do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, a escola oferece AAA, que assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens, (alínea h) do Anexo IV da mesma portaria. Na ESL teremos as seguintes dinâmicas para as AAA: sala de estudo e acompanhamento tutorial aos alunos no Espaço Turma.

HORÁRIOS DAS TURMAS / DOCENTES (critérios para a construção/elaboração dos horários)

A elaboração dos horários das turmas e do pessoal docente segue o legalmente estipulado pelo RGAPA em vigor e pelo Estatuto da Carreira Docente da RAA. Contudo, determinadas considerações são tidas em conta:

- a) as aulas têm início, sempre que possível, às 8h30;
- b) os turnos, nas disciplinas que são contempladas, ocorrem no mesmo dia;



- c) as disciplinas mais teóricas são lecionadas, preferencialmente, no período da manhã, e as disciplinas mais práticas no final de cada período - manhã ou tarde;
- d) as aulas de uma mesma disciplina devem ocorrer, se possível, em dias não consecutivos;
- e) as disciplinas de opção integrarão o final do dia ou o fim do período da manhã;
- f) as salas das turmas do 3.º ciclo, devem ser fixas para cada turma;
- g) não deverá ocorrer intervalo durante as aulas de 90 minutos, o intervalo ocorrerá sempre após a aula;
- h) deverão ser salvaguardados nos horários três períodos para almoço: das 11h45 às 12h45, das 12h45 às 13h45 e das 13h30 às 14h30;
- i) antes da elaboração dos horários, a escola e a Câmara Municipal de Lagoa devem articular, no âmbito do projeto Náutica 0, o horário das aulas de Educação Física dos anos envolvidas no projeto;
- j) a escola deve articular com o CDIJ-Trevo, o horário das turmas que participam em oficinas nesta instituição;
- k) as salas de Informática atribuídas às turmas do Ensino Profissional e Profij IV são, preferencialmente, fixas no caso das disciplinas técnicas.

PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

DOCUMENTOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES PARA O SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL

Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A - Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário

Portaria n.º 52/2016 de 16 de junho - Aprova o Regulamento de Funcionamento dos Cursos de Formação Profissional Integrados no Programa Formativo de Inserção de Jovens, níveis II e IV. Revoga a Portaria n.º 41/2010, de 23 de abril.



Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A de 23 de julho de 2019 - Estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional

Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019 - Estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação e certificação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, bem como os seus efeitos

Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A de 31 de maio - Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional

Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A de 17 de fevereiro de 2023 - Aprova o modelo de educação inclusiva

Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023 - Aprova o regulamento que estabelece a criação dos Programas Específicos de Escolarização e Formação

Decreto Legislativo Regional 23/2023/A, de 26 de junho - Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores

Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023 - Aprova o Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos

OFERTA FORMATIVA (modalidades de ensino)

3.º ciclo

- Regular
- Ensino vocacional
- Cursos de Dupla Certificação – PROFIJ II/2:
 - Operador de logística 341026 – Operador de Logística
 - Operador de informática – 481038 – Operador de Informática



Ensino secundário

- **Cursos científico humanísticos**
 - Ciências e Tecnologias
 - Línguas e Humanidades
 - Ciências Socioeconómicas
 - Artes Visuais
- **Cursos de Dupla Certificação**
 - Ensino Profissional
 - Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos - Portaria n.º 916/2005, 26 de setembro
 - Curso Profissional de Técnico de Comércio - 341024 – Técnico Comercial
 - Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa - 761175 - Técnico de Ação Educativa
 - PROFIJ IV
 - Técnico Comercial - 341024 – Técnico Comercial
 - Técnico de Turismo Ambiental e Rural - 812188 - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural

Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF)



Ao abrigo da Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho, temos os seguintes programas:

- Ocupacional
- Despiste e Orientação Vocacional (DOV)
- Pré-Profissionalização (PP)
- Formação Profissionalizante (FProf A e FProf B)



MATRIZES CURRICULARES

3.º CICLO

CURRÍCULO EDUCATIVO COMUM

(ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A)

Componentes do currículo Áreas curriculares	Carga horária semanal (x45 min.)			
	7º	8º	9º	Total
Português	5	5	5	15
Língua Estrangeira 1	3	3	3	18
Língua Estrangeira 2 ^{a)}	3	3	3	
História	2	^{1b)} 3	3	17
Geografia	2	3	3	
Matemática	5	5	5	15
Ciências Naturais	3	3	3	18
Físico-Química	3	3	3	
Educação Visual	2	2	2	6
Educação Tecnológica ou Expressão Dramática ou Programação, Robótica e Multimédia ^{c)}	1	1	1	3
Tecnologias de Informação e Comunicação ^{c)}	1	1	1	3
Educação Física	3	3	3	9
Cidadania e Desenvolvimento	1	^{1e)} 1	^{1e)} 1	1
Espaço de Turma	^{1d)} -----	-----	-----	1
Educação Moral Religiosa e Católica ou Educação Pessoal e Social	1	1	1	3
	37	37	37	111

a) Língua Estrangeira 2 – Os alunos podem optar, no 7.º ano, por Francês ou Alemão.

b) No 7º ano, as disciplinas de História e de Geografia têm 45 minutos que serão geridos pelas duas em regime semestral, ou seja, se durante o 1.º semestre Geografia tiver uma carga horária total de três segmentos e a História dois segmentos, no 2.º semestre Geografia terá uma carga horária de dois segmentos e a História três segmentos.

c) Funcionamento em regime semestral.

d) Os 25 minutos remanescentes no 7.º ano são afetos a Espaço turma, sendo operacionalizados em aulas de 45 minutos. Ao longo do ano letivo serão lecionadas 19 aulas (o número de aulas a lecionar é obtido multiplicando o número de semanas do ano letivo por 25 minutos e dividindo por 45 minutos).

e) Os 5 minutos remanescentes no 8º ano são afetos a Cidadania e Desenvolvimento, havendo uma aula de 45 minutos a cada 9 semanas.

f) Transversal às disciplinas de História e de Geografia

Ensino vocacional – 1 ano

(Ao abrigo do Despacho Normativo n.º 12/2014)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 45 min.)
Geral	Português	5



	Matemática	5
	Inglês	3
	Educação Física	3
Complementar	História/Geografia	4
	Ciências Naturais/Físico-Química	4
	2.ª língua	--
Desenvolvimento Pessoal e Social/Mediação	Competências Pessoais e Sociais/Cidadania e Empregabilidade	6
	Orientação Escolar e Vocacional	1
Vocacional	Atividade Vocacional A	16
	Atividade Vocacional B	
	Atividade Vocacional C	
Prática Simulada	Atividade Vocacional A	70 horas
	Atividade Vocacional B	70 horas
	Atividade Vocacional C	70 horas

Ensino vocacional – 2 anos

(Ao abrigo do Despacho Normativo n.º 12/2014)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 45 min.)		
		1.º ano	2.º ano	Total
Geral	Português	3	3	6
	Matemática	3	3	6
	Inglês	2	2	4
	Educação Física	3	3	6
Complementar	História/Geografia	2	2	4
	Ciências Naturais/Físico-Química	2	2	4
	2.ª língua	---	---	---
Desenvolvimento Pessoal e Social/Mediação	Competências Pessoais e Sociais/Cidadania e Empregabilidade	3	3	6
	Orientação Escolar e Vocacional			
Vocacional	Atividade Vocacional A	15	15	30
	Atividade Vocacional B			
	Atividade Vocacional C			
Prática Simulada	Atividade Vocacional A	35 horas	35 horas	70 horas
	Atividade Vocacional B	35 horas	35 horas	70 horas
	Atividade Vocacional C	35 horas	35 horas	70 horas

PROFIJ Nível II – Tipo 2 - Operador de Logística – 341026

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (x 45 min.)		
		1.º ano	2.º ano	Total
Sociocultural	Língua Portuguesa	4	3	7
	Língua Estrangeira – Inglês	3	2	5
	Tecnologias da Informação e Comunicação	3	----	3
	Cidadania e Mundo Atual	3	4	7
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	----	1	1



	Educação Física	3	2	5
Científica	Matemática Aplicada	4	4	8
	Atividades Económicas	3	2	5
Tecnológica	Tecnologias específicas (ver anexo)	19	20	39
Prática	Estágio em contexto de trabalho	----	210 h	210h
	Total	42	38	80

ANEXO - CURSO PROFIJ DE OPERADOR DE LOGISTICA

	UFCD's	Horas	1.º ano	2.º ano
			X45'	X45'
8142	Cadeia de abastecimento – introdução	25		
8517	Armazém – processos e atividades	25		4
8518	Layout do armazém	50		
8144	Receção no armazém	50		
8146	Preparação de encomendas – fundamentos	25		5
415	Prevenção de quebra das mercadorias	50		
349	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	25		
8143	Proteção ambiental – introdução	25		4
403	Relacionamento interpessoal	25		
404	Organização pessoal e gestão do tempo	25		
7851	Aprovisionamento, logística e gestão de stocks	50		
1122	Noções e normas da qualidade	25		4
8519	Melhoria contínua – princípios e ferramentas	25		
8598	Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego	25		
7852	Perfil e potencial do empreendedor - diagnóstico/desenvolvimento	25		2
420	Movimentação e operação de empilhadores	50		
8145	Armazenagem de mercadorias	50		
8147	Processos de preparação de encomendas	50		
419	Expedição em armazém	50		
416	Inventário	50		
408	Legislação de apoio à operação em armazém	50		7
405	Sistemas tecnológicos do fluxo logístico	50		
778	Folha de cálculo	50		3
402	Língua inglesa – logística	25		1





Programa Ocupacional

(Ao abrigo da Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)
Formação de Base	Linguagem e Comunicação Funcional		2
	Matemática para a Vida		2
	Conhecimento do Mundo		6
Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária		7
	Autonomia Pessoal e Social		7
Expressões	Expressão Motora		4
	Expressão Plástica		2
		Total	30

Programa Despiste e Orientação Vocacional (B1)

(Ao abrigo da Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)	
Formação de Base	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPPSA)	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	4	
		Competência Digital (CDig)	5	
		Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	4	
		Cidadania e Desenvolvimento (CD)	4	
		Oficinas	8	
Promoção da Capacitação		Expressão Motora	3	
		Expressão Plástica	2	
		Total	30	

Programa pré-profissionalização (B2)

(Ao abrigo da Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		1º ano	2º ano	Total
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	4	4	8
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC-LE)	1	2	3
	Competência Digital (CD)	3	3	6
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	4	4	8
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	3	2	5
Expressões	Educação Física	3	3	6
Área Transversal	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem			
Formação em Contexto de Trabalho		12	12	24
		Total	30	30
				60





Programa de formação profissionalizante (B3)

(Ao abrigo da Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		1º ano	2º ano	Total
Formação de Base (até 600h)	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	3	3	6
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC -LE)	2	2	4
	Competência Digital (CD)	3	3	6
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	3	3	6
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	3	3	6
	Educação Física	2	2	4
Formação para a integração (até 200)	Portefólio	1	1	2
	Balanço de Competências/Plano Individual de Formação	1	1	2
	Igualdade de Oportunidades	1		1
	Procura Ativa de Emprego		1	1
	Legislação Laboral		1	1
	Empreendedorismo	1		1
Formação Tecnológica (até 1600h)	Carpintaria ou Cozinha - UFCD'S (ver anexo)	6	6	12
Formação prática em contexto de trabalho (até 1200h)			200	200
		Total	26	26
				48

ANEXO - Programa Formação Profissionalizante

		1.º ano		2.º ano	
		Horas	Tempos	Horas	Tempos
Carpintaria	1 Matérias e materiais - Madeiras			6	8
	2 Marcações, medições e traçagens de peças de madeira			12	16
	3 Desenho técnico -construções em madeira	12	16		
	4 Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho - conceitos básicos I	9	12		
	4 Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho - conceitos básicos II			9	12
	5 Operações com ferramentas manuais – iniciação			12	16
	6 Operações com ferramentas manuais – desenvolvimento	12	16		
	7 Processos de manutenção e afiação de ferramentas manuais			6	8
	8 Máquinas-ferramenta – Iniciação			6	8
	10 Técnicas de samblar	9	12		
	11 Samblagem por furo e respiga	9	12		
	12 Samblagem por entalhe			12	16
	14 Samblagem por cavilhas	12	16		
	15 Ligações de estruturas com diferentes samblagens	12	16		
	16 Máquinas-ferramenta – desenvolvimento			12	16
	17 Montagem e assentamento de estruturas de carpintaria			6	8
	20 Porta interior com aro	12	16		
	21 Caixilho de janela com duas folhas			9	12
	26 Tratamento e preparação da superfície do suporte	9	12		
	27 Processos de acabamento - madeira e mobiliário	15	20		





	28	Preparação e aplicação de velaturas	9	12		
	29	Preparação e aplicação de produtos de acabamento	12	16		
Cozinha	1	Higiene e Segurança Alimentar			23	31
	4	Organização e gestão da cozinha	23	31		
	6	Preparação e conservação de vegetais			23	31
	7	Preparação e conservação de peixe e marisco	23	31		
	8	Preparação e conservação de carne, aves e caça	23	31		
	9	Confeção de sopas, cremes e caldos e consommés	23	31		
Cozinha	10	Confeção de saladas	23	31		
	12	Confeção de guarnições	23	31		
	16	Confeção de sopas, cremes e caldos regionais			23	31
	17	Confeção de pratos regionais de peixe e marisco			23	31
	18	Confeção de pratos regionais de carne			23	31
	19	Confeção de sobremesas regionais			23	31

ENSINO SECUNDÁRIO

(Ao abrigo da Portaria n.º 226-A/2018)

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III ^{a)}	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Específica	Matemática A	3	3	3
	Opção 1			-
	Física e Química A	3,5	3,5	
	Biologia e Geologia	3,5	3,5	
	Geometria Descritiva A	3	3	
	Opção 2			-
	Economia A	3	3	
	Geografia A	3	3	
	Opção 1:			2
	Física			
c)	Química			
	Biologia			
	Geologia			
	Opção 2:			
	Economia C			
	Aplicações Informáticas			
	Direito			
	Sociologia			
	Filosofia A			
	Geografia C			2
Cidadania e Desenvolvimento				



	Língua Estrangeira I, II ou III* Psicologia B				
		Subtotal	9,5 a 10	9,5 a 10	7
	Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	
	TOTAL	17,5 a 19	17,5 a 19	11,5	

- a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto da opção 1.
- c) O aluno **escolhe duas disciplinas anuais**, no 12º Ano, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções 1, isto é, pode optar por duas do grupo 1 ou por uma do grupo 1 e outra do grupo 2.
- d) Disciplina de frequência facultativa

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10º e 11º anos.

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Componentes de Formação	Disciplinas	Cidadania e Desenvolvimento	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
			10.º	11.º	12.º
Geral	Português		2	2	2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III ^{a)}		2	2	-
	Filosofia		2	2	-
	Educação Física		2	2	2
Específica	Matemática A		3	3	3
	b) Economia A		3	3	-
	Geografia A		3	3	-
	História B		3	3	
	c) Opção 1:		-	-	2
	Economia C				
	Geografia C				
	Sociologia				
	Opção 2:				
	Direito				
	Filosofia A				2
	Língua Estrangeira I, II ou III*				
	Psicologia B				
	Química				
	Física				
	Biologia				
	Geologia				
	Subtotal		9	9	7
	Educação Moral e Religiosa (d)		(1)	(1)	(1)
	TOTAL		17	17	11,5

- a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- c) O aluno **escolhe duas disciplinas anuais**, no 12º Ano, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções 1, isto é, pode optar por duas do grupo 1 ou por uma do grupo 1 e outra do grupo 2.
- d) Disciplina de frequência facultativa

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10º e 11º anos.



Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III ^{a)}	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Historia A		3	3	3
Específica	Opção 1			-
	Geografia A	3	3	
	Língua Estrangeira I, II, III	3	3	
	Literatura Portuguesa	3	3	
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)	3	3	
	Opção 2			
	Biologia e Geologia	3,5	3,5	
	Opção 1:			
Geografia C				
Psicologia B				
Sociologia				
Língua Estrangeira I, II ou III*				
Opção 2:				
Filosofia A				
Economia C				
Antropologia				
Aplicações Informáticas				
Direito				
Biologia				
Geologia				
Subtotal	9 a 9,5	9 a 9,5	7	
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	
TOTAL	17 a 17,5	17 a 17,5	11,5	

- a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto da opção 1.
- c) O aluno **escolhe duas disciplinas anuais**, no 12º Ano, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções 1, isto é, pode optar por duas do grupo 1 ou por uma do grupo 1 e outra do grupo 2.
- d) Disciplina de frequência facultativa

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10º e 11º anos.





Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	2	2	2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III ^{a)}	2	2	-
	Filosofia	2	2	-
	Educação Física	2	2	2
Específica	Desenho A	3	3	3
	b) Geometria Descritiva A	3	3	
	Matemática B	3	3	-
	História da Cultura das Artes	3	3	
	Opção 1: Oficina de Artes Oficina de Design Oficina Multimédia B Materiais e Tecnologias			
	Opção 2: Aplicações Informáticas Economia C Geografia C Direito Filosofia A Língua Estrangeira I, II ou III*			
	Psicologia B Sociologia Química Física Biologia Geologia			
				2
Subtotal		9	9	7
Educação Moral e Religiosa (d)		(1)	(1)	(1)
TOTAL		17	17	11,5

- a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- c) O aluno **escolhe duas disciplinas anuais**, no 12º Ano, sendo uma delas, obrigatoriamente, do conjunto de opções 1, isto é, pode optar por duas do grupo 1 ou por uma do grupo 1 e outra do grupo 2.
- d) Disciplina de frequência facultativa

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10º e 11º anos.





Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

(Ao abrigo da Portaria n.º 916/2005, 26 de setembro)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural	Português	2,5	2	2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III a)	2,5	2,5	---
	Área de Integração	1,5	2	2
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	---	---
	Educação Física	1	1	1
	Matemática	3	1,5	2,5
Científica	Física e Química	2	2,5	---
	Sistemas Operativos	---	3	---
	Arquitetura de Computadores	3	---	---
	Redes de Comunicação	2	1,5	2
	Programação e Sistemas de Informação	2	4	8
	Formação em Contexto de Trabalho	----	300 horas	300 horas
Total		21,5	20	18

a) O aluno, no 10º Ano, escolhe uma língua estrangeira - Inglês, Francês ou Alemão. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário

Curso Profissional de Técnico Comercial – referencial 341024

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural	Português	2	2,5	
	Língua Estrangeira I, II ou III a)	2,5	---	
	Área de Integração	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	----	----	
	Educação Física	1	1	
	Matemática	1,5	2,5	
Científica	Economia	2	1,5	
	Tecnologias específicas (ver anexo)	8	10	
	Formação em Contexto de Trabalho	300 horas	300 horas	
	Total	19	19,5	

a) O aluno, no 10º Ano, escolhe uma língua estrangeira - Inglês, Francês ou Alemão. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.



ANEXO - Curso Profissional de Técnico Comercial

UFCD's	Horas	10.º	11.º	12.º
		x90'	x90'	x90'
364	Marketing comercial - conceitos e fundamentos	25	2	
3836	Marketing - princípios variáveis	25		
366	Plano de marketing	50	2	
367	publicidade e promoção	50		
348	Técnicas de merchandising	50	2,5	
7851	Aprovisionamento, logística e gestão de stocks	50		
368	Controlo e armazenamento de mercadorias	50	2,5	
372	Comércio - evolução e modelos organizacionais	25		
349	Ambiente, Segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	25	2,5	
3839	Documentação comercial e circuitos de correspondência	25		
350	Comunicação interpessoal - comunicação assertiva	50	3,5	
7842	Técnicas de atendimento	50		
7843	Técnicas de negociação e venda	50	2	
353	Atendimento telefónico	25		
355	Fidelização de clientes	25	3	
7852	Perfil e potencial do empreendedor-diagnóstico/desenvolvimento	25		
10785	Publicidade nas redes sociais	25	2,5	
397	Atendimento e serviço pós-venda	25		
357	Reclamações - tratamento e encaminhamento	50	2,5	
373	Empresa comercial - funcionamento e organização do trabalho	50		
361	Organização e manutenção do arquivo	25	2,5	
7855	Plano de negócio- criação de pequenos e médios negócios	50		
362	Software aplicado à atividade comercial	50	2,5	
363	Equipamentos e sistemas aplicados à atividade comercial	50		
354	Língua inglesa - atendimento	50	2,5	
371	Língua inglesa - vendas	50		



Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa – referencial 761175

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural	Português	2	2,5	
	Língua Estrangeira I, II ou III a)	2,5	---	
	Área de Integração	2	2	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	----	----	
	Educação Física	1	1	
Científica	Sociologia	1,5	1,5	
	Psicologia	1,5	1,5	
	Matemática	---	---	
Técnica	Tecnologias específicas (ver anexo)	10	7	
	Formação em Contexto de Trabalho	300 horas	300 horas	
Total		20,5	15,5	

- a) O aluno, no 10º Ano, escolhe uma língua estrangeira - Inglês, Francês ou Alemão. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

ANEXO - Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa

UFCD's	Horas	10.º	11.º	12.º
		x90'	x90'	x90'
9631	Ética e deontologia profissional no trabalho com crianças e jovens	25		
10648	Ato educativo - contexto e intervenientes	25		
10649	Fundamentos de pedagogia	50		
10650	Curriculum e áreas de conteúdo educativo	25		
10652	Projeto de intervenção pedagógica	50		
3282	Planificação de atividades pedagógicas e gestão do tempo	50		
9639	Atividades do quotidiano com crianças e jovens	25		
10651	Espaços socioeducativos	25		
9851	Técnicas de animação para crianças e jovens	25		
10656	Linguagem plástica – elementos estruturantes	25		
10658	Recursos e materiais educativos	25		
10653	Literatura para a infância e juventude	25		
10659	Ficheiros de recursos educativos	25		
9852	Cuidados básicos de higiene em crianças e jovens	50		
8854	Prestação de cuidados humanos básicos alimentação	25		
9641	Cuidados de saúde primários para crianças e jovens	25		
9636	Segurança e prevenção de acidentes com crianças e jovens	50		
10654	Crescimento e desenvolvimento na infância	50		
10655	Crescimento e desenvolvimento na adolescência	50		
9632	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância	25		
			2	
				3,5
				2,5
				1,5



9634	Respostas sociais e educativas para crianças e jovens	25		
10660	Atividades lúdico-expressivas	25		
10661	Técnicas de manipulação de formas animadas	50	2	
10657	Pintura e práticas de representação livre	25		
10662	Dinâmica corporal	50		
10663	Artes do espetáculo	25	3	
10664	Instrumentos rítmicos	25		
9647	Intervenção pedagógica com crianças e jovens com necessidades educativas especiais	50		
9649	Educação inclusiva e necessidades educativas específicas	50	2,5	

Curso Profissional de Técnico de Comércio

(Ao abrigo da Portaria n.º 909/2005 de 26 de setembro)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural	Português			2,5
	Língua Estrangeira I, II ou III a)			---
	Área de Integração			2
	Tecnologias da Informação e Comunicação			----
	Educação Física			1
Científica	Matemática			2,5
	Economia			1,5
Técnica	Comercializar e Vender			4
	Organizar e Gerir a Empresa			2,5
	Comunicar no Ponto de Venda			2
	Comunicar em Francês			2
	Formação em Contexto de Trabalho			300 horas
Cidadania e Desenvolvimento				

- a) O aluno, no 10º Ano, escolhe uma língua estrangeira - Inglês, Francês ou Alemão. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Curso Profij IV de técnico comercial – referencial 341024

Componentes de Formação	Domínios de Formação	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural (955 horas)	Viver em Português	2	2,5	2
	Comunicar em língua inglesa a)	2	2,5	----
	Mundo Atual	1	2	----
	Desenvolvimento pessoal e social	1,5		----
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	----	----



Científica (400 horas)	Matemática e realidade	1,5	2	1,5
	Direito	2	----	----
	Economia	----	1,5	1,5
Tecnológica (1050 horas)	Tecnologias específicas (ver anexo)	6,5	7,5	10
	Formação em Contexto de trabalho	----	300 horas	300 horas
Total		20	19,5	16,5

- a) Pode optar-se pelo desenvolvimento de outra língua estrangeira, que se revele mais interessante do ponto de vista das necessidades do mercado de trabalho, tendo por base os mesmos conteúdos e objetivos/competências a adquirir.

ANEXO - Curso Profij IV de técnico comercial

	UFCD's	Horas	10.º	11.º	12.º
			x90'	x90'	x90'
364	Marketing comercial - conceitos e fundamentos	25			
3836	Marketing - princípios variáveis	25		2	
366	Plano de marketing	50			
367	publicidade e promoção	50			
348	Técnicas de merchandising	50		2	
7851	Aprovisionamento, logística e gestão de stocks	50			
368	Controlo e armazenamento de mercadorias	50			
372	Comércio - evolução e modelos organizacionais	25		2,5	
349	Ambiente, Segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	25			
3839	Documentação comercial e circuitos de correspondência	25		2,5	
350	Comunicação interpessoal - comunicação assertiva	50			
7842	Técnicas de atendimento	50			
7843	Técnicas de negociação e venda	50		3	
353	Atendimento telefónico	25			
355	Fidelização de clientes	25			
7852	Perfil e potencial do empreendedor- diagnóstico/desenvolvimento	25		2	
10785	Publicidade nas redes sociais	25			
397	Atendimento e serviço pós-venda	25			2
357	Reclamações - tratamento e encaminhamento	50			
373	Empresa comercial - funcionamento e organização do trabalho	50			
361	Organização e manutenção do arquivo	25		3	
7855	Plano de negócio- criação de pequenos e médios negócios	50			
362	Software aplicado à atividade comercial	50			2,5
363	Equipamentos e sistemas aplicados à atividade comercial	50			
354	Língua inglesa - atendimento	50			
371	Língua inglesa - vendas	50		2,5	



Curso Profij IV de técnico de turismo ambiental e rural – referencial 812188

Componentes de Formação	Domínios de Formação	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10.º	11.º	12.º
Sociocultural (955 horas)	Viver em Português	2	2,5	2
	Comunicar em língua inglesa a)	2	2,5	----
	Mundo Atual	1	2	----
	Desenvolvimento pessoal e social	1,5	----	----
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2	----	----
Científica (400 horas)	Matemática e realidade	1,5	2	1,5
	Inglês	----	----	2,5
	Economia	1	----	----
	Sociologia	----	1	----
Tecnológica (1225 horas)	Tecnologias específicas (ver anexo)	8,5	9,5	10
	Formação em Contexto de trabalho	----	300 horas	300 horas
Total		21	20	17,5

- a) Pode optar-se pelo desenvolvimento de outra língua estrangeira, que se revele mais interessante do ponto de vista das necessidades do mercado de trabalho, tendo por base os mesmos conteúdos e objetivos/competências a adquirir.

ANEXO - Curso Profij IV de técnico de turismo ambiental e rural

UFCD's	Horas	10.º	11.º	12.º
		x90'	x90'	x90'
4300	Organização Biológica - da célula à biosfera	25	2,5	
4301	Sistemática dos Seres Vivos	50		
4302	Estrutura e Dinâmica dos Ecossistemas	25		
4303	Ambiente e Recursos Naturais	25		
3478	Geografia no Turismo	50		
4304	Ordenamento do Território	25		
4314	Direito e Política do Ambiente	25	2,5	
4305	Áreas Protegidas - Turismo	25		
3483	Imagen Pessoal e Comunicação com o Cliente	50		
704	Atendimento - Técnicas de Comunicação	25		
4311	Sociologia do Lazer	25		
4326	Património Artístico e Cultural	50		
5265	Educação Ambiental	25	0,5	3
4306	Caracterização da Atividade Agrária	25		
4310	Diversidade Agrária Regional	50		
4316	Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável	25		
4335	Valorização empreendedorismo rural	25		
4309	Atividade Económica	50		
4312	Turismo: Evolução, conceitos e classificações	25	3	
3479	Procura e Oferta Turística	50		
4317	Empresa - Ferramentas Clássicas de Gestão	25		





4323	Organização Institucional do Turismo	25	1 	4
4324	Legislação Turística	25		
4332	Animação Turística	25		
3496	Técnicas de animação Turística	25		
4325	Componentes e Operações do Turismo	25		
4327	Itinerários e Circuitos Turísticos	25		
4328	Marketing Turístico	50		
4331	Planeamento Turístico e impactos do Turismo	50		
4322	Tipos e Técnicas de Animação	50		
4333	Planeamento e Organização de Projetos de Animação	50		
4318	Contabilidade - Princípios Contabilísticos	25	2,5 	2
4360	Fiscalidade	25		
4320	Gestão e Análise financeira	25		
7853	Ideias e oportunidades de negócio	50	2,5 	2,5
4329	Qualidade no Serviço Turístico – Turismo Rural	50		

ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas. O primeiro é obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade, o segundo deve ser aplicado em pelo menos em dois ciclos do ensino básico e o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Para a definição dos Domínios a abordar em cada ano de escolaridade, a ESL aplicou questionários online aos docentes. Por forma a identificar os temas mais prementes a desenvolver.

Na Escola Secundária de Lagoa, os diferentes domínios foram distribuídos da seguinte forma:

Distribuição dos Domínios	3º CEB			Secundário (CCH e Profissional)		
	7º	8º	9º	10º	11º	12º

1º Grupo - Obrigatórios em todos os Ciclos e Níveis de Ensino

Direitos Humanos	X	X
Igualdade de Género	X	X



Interculturalidade	X	X
Desenvolvimento Sustentável	X	X
Educação Ambiental	X	X
Saúde	X	X

2º Grupo - Obrigatórios em dois ciclos do Ensino Básico (mínimo)

A definição dos domínios deste grupo foi realizada em parceria com a Escola Básica e Integrada de Lagoa

Instituições e Participação Democrática	X	
Literacia Financeira e Educação para o Consumo	X	
Segurança Rodoviária	X	

3º Grupo - Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade

Empreendedorismo	X	
Mundo do Trabalho	X	
Segurança, Defesa e Paz		
Bem-estar animal		
Voluntariado	X	
Outras		

Nesta hiperligação, encontra-se a

[**Estratégia de Educação para a Cidadania da ESL**](#)



GESTÃO DE APOIOS EDUCATIVOS E DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O Programa de Apoio Educativo da Escola Secundária de Lagoa, segue o definido no 32.º da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023.

Contempla atividades de apoio educativo que visam combater as dificuldades dos alunos da escola, referidas em atas de conselho de turma e departamento curricular, a saber:



falta de motivação e de interesse dos alunos para estarem na escola; pouca valorização da escola, por parte de alunos e família/encarregados de educação; assiduidade irregular; falta de hábitos de leitura; dificuldades na interpretação e compreensão; falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo; falta de empenho na realização das tarefas propostas na sala de aula. Estas dificuldades refletem-se nas taxas de retenção no final do ano letivo. Contudo, verificou-se que nos últimos anos letivos as taxas de retenção diminuíram significativamente, em relação a anos anteriores, sendo estes resultados que a ESL ambiciona manter e até continuar a melhorar.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
7.ºAno	14%	10%	6%	10%
8.ºAno	9%	8%	6%	6%
9.ºAno	6%	13%	8%	11%

Tabela 1 – Percentagem de retenções nos últimos anos letivos

Desta forma, são contempladas as seguintes atividades ao abrigo deste programa: Apoio Educativo Individualizado, Hora D/Tutoria, Programa EPIS, Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA), Sala de Estudo (SE) e Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

Apoio Educativo Individualizado

Na ESLagoa, no final de cada ano letivo, os conselhos de turma propõem alunos para apoio educativo, de forma que se possa fazer a gestão dos recursos humanos afetos a este tipo de apoio, no início do ano letivo seguinte.

De forma a melhor gerir os recursos, dá-se prioridade aos alunos com relatório técnico-pedagógico, seguido dos alunos com medidas universais.

Português e Matemática são as disciplinas em que são solicitados mais apoios individualizados. De forma a gerir os horários, a maioria dos apoios individualizados ocorre no horário da aula da disciplina, podendo o professor de apoio estar com o aluno na sala da turma ou sair com o mesmo para uma outra sala, havendo, desta forma, uma articulação semanal entre o professor da disciplina e de apoio. O apoio educativo individual também pode ocorrer extra-horário do aluno.



Hora D/tutoria

A Hora D/Tutoria tem como principais objetivos desenvolver competências psicossociais e cognitivas dos alunos e orientá-los a nível individual na organização do estudo e da aprendizagem no âmbito das diversas áreas disciplinares.

Em cada ano letivo, a ESL define um grupo de professores tutores, com perfil adequado e em número suficiente, para possibilitar a resposta às várias solicitações. Dado o elevado número de alunos que têm vindo a beneficiar desta metodologia de apoio, a ESL, no âmbito do seu Plano ProSucesso, propôs que, para além da componente não letiva, se recorresse à componente letiva dos docentes.

De forma, a gerir os recursos humanos afetos a este apoio:

- no 7.º ano, ao longo do ano letivo cada turma deve ter dezanove aulas se Espaço Turma. Nas semanas em que os alunos não têm Espaço Turma o DT deve acompanhar os alunos da turma com mais dificuldades, promovendo sessões de tutoria em pequeno grupo, de forma a trabalharem com os mesmos a organização de um horário de estudo, a estruturação de um caderno diário eficaz, a correta seleção e preparação do material escolar necessário para cada disciplina e a sugestão e partilha de técnicas de estudo eficazes.
- nos 8.º e 9.º anos, na maioria das turmas o diretor de turma é professor Tutor, podendo ser auxiliado por um outro docente, se necessário, para trabalhar com os alunos propostos para esta medida de apoio. Neste caso é marcado no horário das turmas um segmento semanal de Hora D, na maioria das situações coincidente com as Atividades de Apoio à Aprendizagem.

No final de cada ano letivo, os conselhos de turma propõem os alunos para tutoria/Hora D. Contudo, no decorrer de cada ano letivo os conselhos de turma geralmente indicam mais alunos para esta modalidade de apoio. De forma a se rentabilizar os recursos humanos presentes na escola, regra geral, os alunos acompanhados pelo EPIS não têm Hora D/Tutoria.

A frequência da Hora D/Tutoria carece de autorização do Encarregado de Educação. Sempre que um aluno falte injustificadamente a esta modalidade de apoio, o professor



da Hora D/Tutoria informa o diretor de turma e o conselho executivo, para que juntos tomem as diligências necessárias para o aluno retomar o apoio. Quando os alunos faltarem injustificadamente a três sessões ficarão excluídos deste apoio, sendo dada oportunidade a outros alunos, entretanto sinalizados no decorrer do ano letivo.

No final de cada semestre os docentes elaboram um relatório, que é entregue ao respetivo diretor de turma e dado a conhecer aos Encarregados de Educação.

Mediadores para o Sucesso Escolar - EPIS

No âmbito do seu plano de combate ao insucesso escolar, a Direção Regional da Educação estabeleceu uma parceria com a Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS) com vista à implementação do programa Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar. A ESL aderiu a este projeto, em 2014/2015, destinado a alunos do 3.º ciclo do ensino básico em risco de insucesso e abandono escolares, que pretende promover competências não cognitivas, com o intuito de capacitar os jovens para a realização do seu potencial ao longo da vida.

Desde 2022/2023 que estendemos esta medida também aos alunos do ensino secundário, tendo-se iniciado pelos alunos do 10.º ano.

Uma das metodologias a implementar junto dos alunos sinalizados como estando em risco assenta na mediação e na capacitação das competências não cognitivas dos jovens, essenciais ao sucesso escolar.

Orientada para uma intervenção de ciclo, a mediação em contexto escolar envolve o aluno, a família, os professores e a comunidade e alicerça-se nos seguintes princípios:

- não universalidade – orientada para os alunos sinalizados como casos de risco em termos de insucesso escolar;
- foco em competências não cognitivas, mas essenciais ao sucesso escolar;
- mecânica de proximidade – o mediador está integralmente afeto ao projeto;
- intervenção fora da sala de aula, mas em forte articulação com os professores, os diretores de turma e os pais e encarregados de educação;



- mediação profissional – realizada por mediadores formados nesta metodologia de capacitação e com dedicação a tempo integral;
- formação contínua (presencial e remota) dos mediadores;
- monitorização dos resultados por período obtidos pelos alunos.

(texto adaptado do Despacho n.º 1544/2014 de 18 de agosto de 2014)

A escola conta com duas mediadoras EPIS, uma para os alunos do 3.º ciclo e outra para os do ensino secundário.

O Balanço dos trabalhos desenvolvidos no âmbito deste programa é realizado pelas Mediadoras EPIS em reunião de Conselho Pedagógico, sempre que se justifique.

Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA)

De acordo com a n.º 21 do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, a escola oferece Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA), que assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens, (alínea h) do Anexo IV da mesma portaria.

As atividades de Apoio à Aprendizagem dirigidas exclusivamente aos alunos do 3.º ciclo, estão disponíveis nas áreas curriculares de português, inglês e matemática, aparecem nos horários dos professores como AAA.

As AAA decorrem, às 3.ª feiras, das 15h30 às 17h00, em que os primeiros quarenta e cinco minutos coincidem com o horário do Espaço Turma e com as horas de tutoria/Hora D do 3.º ciclo, de forma que os diretores de turma e/ou professores tutores possam, sempre que possível, também orientar os alunos para a frequência das AAA.

Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um espaço de estudo e de trabalho, no qual docentes de diferentes disciplinas podem apoiar e ajudar os alunos, no esclarecimento de dúvidas e na realização de trabalhos, com o funcionando, das 8h30 às 16h15, sempre que possível.



Tendo em conta a necessidade de aumentar o número de salas na escola, a sala de estudo, atualmente, está a funcionar na biblioteca da escola.

Os alunos que frequentam a sala de estudo dispõem de manuais escolares para consulta, de computadores, para a elaboração de trabalhos e de pesquisas e de uma impressora, para fazerem a impressão de documentos e trabalhos.

O seu funcionamento pressupõe uma frequência livre e facultativa por parte dos alunos, seja para esclarecimento de dúvidas, auxílio na realização de trabalhos e/ou outras atividades, realização de fichas de avaliação antecipadamente previstas e coordenadas entre o professor da disciplina e o que se encontra a prestar serviço na sala de estudo.

Para os alunos do ensino secundário dos Cursos Científico-Humanísticos, criou-se um horário compatível entre docentes e alunos para as disciplinas sujeitas a exame nacional, sendo consideradas prioritárias as do 11.º e 12.º anos. Sempre que o horário destas salas de estudo é compatível com os das turmas, já ficam registados nos horários das turmas e com a atribuição de uma sala (que não a biblioteca).

Serviço de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologias desenvolvem a sua ação em conformidade com um conjunto de pressupostos políticos, técnicos e científicos, que organizam a sua intervenção, nomeadamente, a equidade educativa, a estratégia Educação 2030 da UNESCO, o quadro de referência europeu para as competências sociais para a aprendizagem ao longo da vida, a escola (enquanto meio privilegiado para favorecer a colaboração entre os diferentes agentes educativos, e enquanto ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento humano), o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a Transição Digital e Simplificação Administrativa nas Escolas (que implicam os psicólogos enquanto agentes de mudança), e na inclusão de crianças e jovens, respeitando a sua diversidade.

Assim sendo, os principais objetivos dos Serviços de Psicologia são organizados em quatro eixos: Educação, Saúde e Bem-Estar, Inclusão e Equidade e Vida Pós-escolar.



Os serviços abrangem diversas áreas de intervenção: em contexto educativo, os serviços têm como finalidade:

- a promoção de uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de todos e cada um dos alunos, no âmbito de um projeto educativo comum e plural, que promova a participação e sentido de pertença;
- a promoção do desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício pleno da cidadania, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- o apoio na transição entre níveis e modalidades de educação e formação;
- o acompanhamento dos alunos no seu percurso educativo e formativo, promovendo a aquisição de estratégias para uma aprendizagem ao longo da vida.

No contexto da saúde e bem-estar, pretende-se:

- promover o bem-estar e a saúde física e mental dos alunos e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais;
- favorecer condições para a satisfação profissional e incentivar o desenvolvimento de competências de liderança ancoradas na empatia;
- incentivar atitudes, valores e comportamentos que contribuam para um ambiente organizacional saudável e seguro para todos os agentes da comunidade educativa;
- capacitar e sensibilizar os diversos agentes educativos para o autocuidado e o desenvolvimento de competências socio emocionais.

Relativamente à Inclusão e Equidade, os principais objetivos são:

- advogar para igualdade de oportunidades e educação voltada para os valores do pluralismo;
- impulsionar ações de combate à pobreza e exclusão social;
- reconhecer e valorizar as pessoas pelas suas aptidões e talentos diferenciados, incentivando a sua participação ativa na sociedade;



- colaborar na mobilização de respostas para as necessidades de grupos vulneráveis e menos qualificados;
- promover uma educação inclusiva que respeite as potencialidades, expectativas e necessidades individuais de todos e cada um dos alunos.

Já no Apoio na Vida Pós-Escolar, pretende-se:

- promover o desenvolvimento flexível de carreira, empreendedorismo e a proatividade;
- desenvolver competências que permitam aos jovens tomar decisões livres e fundamentadas, e participar cívicamente de forma ativa, consciente e responsável;
- contribuir para a melhoria das qualificações e competências dos jovens, preparando-os para responder aos desafios do mercado de trabalho/vida ativa.

A promoção do desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e saúde física e mental nos contextos educativo implica uma abordagem tanto preventiva como promocional, em que a primeira visa antecipar e mitigar o aparecimento de problemas, enquanto a segunda se baseia no fortalecimento e valorização de competências, habilidades e bem-estar. Desta forma, os psicólogos, ao reconhecer a diversidade dos vários segmentos da população escolar, a intervenção psicológica baseia-se na implementação de Sistemas Multinível de Suporte, estruturados em múltiplos níveis de apoio, organizados num contínuo crescente de intensidade e em sistemas abrangentes de avaliação, que incluem procedimentos de despiste universal, monitorização do progresso dos alunos e avaliação da qualidade das intervenções e uma abordagem sistemática de resolução de problemas.

Ao contemplar diferentes níveis de intervenção, os psicólogos estão a prevenir a ocorrência de problemas, o agravamento dos já identificados e a ter em consideração as populações de risco acrescido. Os esforços são concentrados na prevenção universal e seletiva.



Os Sistemas Multinível de Suporte contemplam diferentes níveis de intervenção:

- uma intervenção universal (para todas as crianças e jovens), cujo objetivo é o desenvolvimento equilibrado nas suas diferentes dimensões (académica, social, emocional, comportamental, vocacional, ...), através da antecipação e prevenção de eventuais dificuldades e desafios;
- uma Intervenção Seletiva ou Direcionada, destinada a subgrupos de crianças/jovens reconhecidos como estando em risco acrescido (pequeno grupo), com o objetivo principal de contrariar trajetórias negativas;
- uma Intervenção Indicada ou Intensiva, de caráter remediativo, focada nas crianças/jovens que apresentam problemas graves e persistentes, e para os quais as estratégias universais são insuficientes ou inadequadas. Este tipo de intervenção é altamente personalizado e individualizado.

Domínios de Intervenção:

Os psicólogos colaboram com órgãos de direção, docentes, outros profissionais de educação, famílias e intervenientes comunitários, com o propósito de apoiar o sucesso educativo, promover o comportamento positivo, o bem-estar socioemocional, a saúde física e mental e a inclusão de todos os alunos. Desta forma, enquanto recursos da escola, atuam em três domínios distintos, mas complementares:

- o apoio e aconselhamento psicológico;
- o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- o desenvolvimento vocacional.

No contexto do Apoio e Aconselhamento Psicológico, compete aos psicólogos:

- contribuir para a conceção, implementação e avaliação das intervenções multinível que promovam o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a inclusão e o bem-estar e a saúde física e mental das crianças/jovens;
- participar na avaliação abrangente de indicadores académicos, socioemocionais, comportamentais, bem-estar e saúde mental, apoiando a seleção e implementação de procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos;



- proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento, através de processos de avaliação psicológica orientados para os fatores contextuais, necessidades e potencialidades de cada pessoa;
- colaborar com docentes e lideranças para identificar e analisar situações e áreas de orientação, fornecendo orientação, apoio e aconselhamento;
- participar ativamente na avaliação e intervenção multidisciplinar, designadamente, nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Apoiar medidas apropriadas de resposta educativa, em colaboração com as famílias, encarregados de educação e serviços da comunidade.

Estas funções são transversais a todos os níveis de escolaridade, embora o foco da intervenção possa variar de acordo com as faixas etárias, os contextos e os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

No que diz respeito ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, cabe aos psicólogos:

- colaborar com as lideranças da escola na definição de políticas, procedimentos e práticas de escola, na elaboração de documentos e pareceres;
- apoiar as lideranças nos processos de mudança organizacional e avaliação das necessidades da escola;
- participar em iniciativas comunitárias que visem a prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, a promoção da inclusão e equidade educativa, o bem-estar e saúde física e mental, através do estabelecimento de parcerias e organização de projetos e atividades;
- articular com outros serviços socioeducativos e recursos da comunidade, de forma a potenciar e coordenar esforços de intervenção e estabelecer acordos interinstitucionais;
- contribuir para a formação contínua de profissionais de educação e envolver-se em experiências pedagógicas que promovam a inovação;



- facilitar parcerias e interações entre a escola e a família e promover estratégias de educação parental e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Este trabalho implica uma partilha contínua de experiências, estratégias e visões que enriquecem e contribuem para a melhoria dos processos educativos. Existe uma estreita colaboração com as lideranças escolares, com o pessoal docente e não docente, com as famílias e encarregados de educação, com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, com os centros qualifica, a justiça, segurança social e serviços de saúde, as autarquias e outros órgãos representativos do poder local e com o Ensino Superior.

Na colaboração com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, é função dos serviços:

- apoiar a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva e os diferentes aspetos da operacionalização do Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A;
- colaborar nos processos de definição, monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito de uma equipa multidisciplinar;
- prestar aconselhamento sobre a adoção de práticas pedagógicas inclusivas;
- auxiliar na elaboração do relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e plano individual de transição, quando o contributo dos psicólogos acrescente valor;
- apoiar as famílias e os encarregados de educação na compreensão e concretização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

O Desenvolvimento Vocacional é focado na promoção do autoconhecimento, na exploração de oportunidades e recursos disponíveis no meio envolvente, na formulação de objetivos de vida e carreira e no desenvolvimento de competências que permitam a gestão das transições. Neste âmbito, é da competência dos psicólogos:

- implementar intervenções assentes em diversos modelos e práticas, de carácter contínuo, que capacitem os alunos a construir, gerir e reformular os seus projetos de vida, carreiras ou opções vocacionais ao longo da vida;



- capacitar os alunos para uma gestão eficaz da informação fornecida, de forma a promover a autonomia na pesquisa, validação, verificação da credibilidade das fontes e seleção da informação pertinente;
- desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma relação com eles próprios, com as suas características pessoais, a diversidade das suas experiências, as exigências das atividades profissionais e dos currículos do curso;
- dotar os alunos com ferramentas e competências transversais que lhes permitam fazer opções conscientes no contexto escolar e no contexto mais abrangente de exercício de uma cidadania ativa e construtiva, procurando conciliar as suas motivações, os seus interesses, as suas aptidões e o seu bem-estar com as necessidades dos territórios;
- promover ações e intervenções com vista a uma tomada de decisão consciente e refletida, dando apoio direto na concretização dos procedimentos necessários para a efetivação dessas mesmas decisões;
- operacionalizar as intervenções de Desenvolvimento Vocacional de uma forma multidisciplinar, envolvendo vários intervenientes, tais como docentes, famílias e encarregados de educação, autarquias, IEFP, entre outros, nas diferentes fases do percurso escolar e ao longo da vida, promovendo desta forma a colaboração em rede com outros profissionais e entidades;
- avaliar os efeitos das intervenções desenvolvidas, utilizando métodos e instrumentos de avaliação adequados à prática em causa.

Pretende-se, desta forma, capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do desenvolvimento do autoconhecimento, do estabelecimento de uma interação eficaz, da gestão da mudança, da decisão, da auto-advocacia e no acesso ao mercado de trabalho.



AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E SUPORTE

Orientação Educativa

As estruturas de gestão intermédia são os órgãos que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, na implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, de combate à indisciplina, na reflexão de resultados, na deteção de situações que necessitam de apoio/intervenção dos agentes educativos ou de instituições parceiras da escola, de forma a permitir o sucesso dos nossos alunos. Assim, os departamentos, os grupos disciplinares, os conselhos de diretores de turma são fundamentais para este fim.

Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros

De acordo com a legislação em vigor, é apresentado o Plano Integrado de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar, tendo em conta o quadro social e económico das famílias do concelho de Lagoa.

De forma a caracterizar o contexto socioeconómico das famílias dos alunos que frequentam a ESL, apresentamos os números da Ação Social Escolar, referente aos últimos dois anos letivos:

	2023/2024	2024/2025
	N.º de alunos	N.º de alunos
I escalão	94	77
II escalão	189	179
III escalão	166	156
IV escalão	80	78
V escalão	223	309

Tabela 2 – Dados da Ação Social Escolar



Este plano tem como objetivos:

- articular com as várias instituições do concelho, e outras se necessário, de forma a promover o diálogo entre as mesmas no combate à exclusão social e à prevenção do abandono escolar;
- sinalizar e dar encaminhamento necessário a alunos com dificuldades económicas que estejam a demonstrar carência alimentar, em articulação com as instituições do concelho;
- criar mecanismos destinados a apoiar os alunos e seus agregados familiares com vista à regularização da assiduidade e/ou comportamento;
- identificar situações de saúde que condicionam o processo de ensino aprendizagem do aluno;
- garantir aos alunos apoio socioeconómico necessário às atividades escolares;
- promover a aproximação dos encarregados de educação à escola, com vista ao seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos.

São considerados intervenientes neste plano as seguintes instituições/órgãos:

- Conselho Executivo
- Diretores de turma
- Serviço de Psicologia e Orientação
- Equipa de Saúde Escolar
- EPIS
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Núcleo Local de Inserção (NLI)
- Associação Públicos Jovens em Risco (APPJ)
- Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT)
- Polícia de Segurança Pública (PSP)
- Câmara Municipal de Lagoa
- Centros de Desenvolvimento Infanto-Juvenil (CDIJ)
- Centro de Saúde



O nosso plano de ação:

- em situações de abandono/absentismo escolar, a escola colaborará com as instituições no sentido de promover o melhor encaminhamento dos alunos para outras instituições, como o Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil nas situações devidamente fundamentadas pelas equipas que acompanham os mesmos;
- em situações de assiduidade irregular a escola comunicará com as instituições que acompanham os alunos, de forma a promover uma assiduidade regular dos jovens;
- sempre que se verifique que um agregado familiar está com dificuldades em pagar senhas do refeitório, ou que o aluno esteja na escola com carência alimentar, o conselho executivo articula com o NAS de Lagoa de forma a resolver a situação;
- nas situações não urgentes, o representante da escola no NLI apresenta a situação nas reuniões semanais;
- a equipa de saúde escolar irá intervir sempre que se detetar alunos com problemas de saúde que dificultam o seu processo de ensino-aprendizagem. Se necessário, esta equipa poderá intervir na marcação de consultas da especialidade com instituições de saúde. Se o aluno faltar à consulta injustificadamente, não lhe será dada novamente esta oportunidade;
- a escola, através dos seus órgãos, procederá à sensibilização dos alunos no que diz respeito à conservação dos *tablets/chromebooks* dos manuais digitais e dos manuais escolares adquiridos por empréstimo. Se um aluno não entregar os *tablets/chromebooks* ou manual escolar no mesmo estado em que o recebeu, serão aplicadas as penalizações previstas na lei;
- a escola assegurará que todos os alunos beneficiários de SASE têm material adequado ao desenvolvimento das atividades letivas;
- no início de cada ano letivo, as salas de expressões serão dotadas com materiais duráveis (compassos, régulas, tesouras, entre outros), de modo que todos os alunos possam desenvolver a sua atividade letiva mesmo que não



tenham o material necessário. Esta medida ocorre devido ao facto de os alunos muitas vezes requisitarem material do SASE e não o trazerem de casa;

- é atribuído a todos os alunos uma conta corrente da papelaria no valor de 50% do escalão, salvo situações devidamente justificadas;
- a papelaria deve ser dotada de material básico, de qualidade razoável e acessível a todos os alunos;
- os docentes da área de expressões não devem exigir aos alunos materiais dispendiosos, ou outros aos quais a maioria dos alunos não tem acesso;
- no caso de um aluno que falte às atividades letivas e não informe a escola até às 10h00, não lhe será permitido o cancelamento da senha do refeitório;
- em articulação com o NAS e, em situações devidamente fundamentadas, a escola poderá fornecer diariamente pequeno-almoço (um pão com manteiga, queijo ou fiambre e um copo de leite) até 5 alunos, no valor máximo de 1 euro por aluno;
- em articulação com o NAS e, em situações devidamente fundamentadas, a escola poderá fornecer diariamente almoço até 5 alunos por dias, de acordo com o escalão dos mesmos;
- em situações, devidamente fundamentadas, de famílias acompanhadas pelo NAS, a escola permite que os alunos/encarregados de educação paguem as senhas de refeitório mensalmente. Se não for efetuado o pagamento a escola articulará com o NAS a resolução da situação.

Orientação escolar e vocacional

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional tem sido implementado pela equipa de psicólogas da ESL e tem como pretensão que os alunos construam o seu projeto vocacional, tornando-se mais autónomos, ativos e responsáveis no seu processo de tomada de decisão.

Orientar é guiar, acompanhar e apoiar os alunos de acordo com o seu perfil, na construção do seu projeto escolar e/ou profissional. Mostrar os vários caminhos e



acompanhá-los ao longo deste processo, refletindo com eles, é fundamental para que os alunos tomem uma decisão vocacional com segurança.

Os encarregados de educação desempenham um papel importante no processo de orientação vocacional, através dos conhecimentos e experiências que possuem e transmitem aos seus educandos. Deste modo é necessário a sua autorização para a participação dos mesmos.

Este programa é destinado a todos os alunos que se encontram a finalizar o ensino básico através de sessões implementadas em cada turma, com dia e hora definido em articulação com o diretor de turma, e tem os seguintes objetivos e etapas:

Objetivos

- possibilitar aos alunos um melhor conhecimento de si próprio;
- incentivar a construção de um projeto vocacional autónomo e responsável;
- promover a tomada de consciência de interesses e aptidões;
- explorar as possibilidades de formação oferecidas pelo sistema educativo;
- fomentar a procura de informação acerca dos cursos e profissões de interesse.

Etapas

1. Apresentação, sensibilização e esclarecimentos sobre o programa;
2. Aplicação do teste vocacional;
3. Análise do teste e respetiva impressão;
4. Devolução de resultados (em sala de aula e por email individualmente);
5. Disponibilização da oferta educativa através dos diretores de turma;
6. Sessões individuais (caso seja solicitado);
7. Aplicação de questionário das escolhas dos alunos;
8. Realização da estatística dos questionários aplicados;
9. Análise da estatística e devolução dos resultados ao Conselho Executivo.



No caso dos alunos que se encontram a finalizar o ensino secundário, é dado conhecimento aos diretores de turma do programa de modo que os alunos possam dirigir-se ao gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação e procedam ao agendamento das sessões individuais de modo a realizar o programa.

ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR

(NATUREZA LÚDICA E CULTURAL: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico)

Clubes Escolares

A atividade clubista tem, na ESL, um importante papel no que ao enriquecimento curricular diz respeito, pois a participação dos alunos nos diversos clubes é importante para o desenvolvimento de diferentes competências e para a melhoria do sucesso escolar dos discentes. Os mesmos têm sido uma mais-valia para a escola, pois são também eles que levam o nome da ESL para fora de portas, merecendo o reconhecimento de entidades e instituições regionais, nacionais e internacionais.

Apesar da oferta a este nível passar por um grupo de clubes base, em cada ano letivo, e mediante apresentação de projeto em Conselho Pedagógico e aprovação em Assembleia de Escola, a oferta poderá ser diferente e mais diversificada.

A participação em cada clube carece de autorização do encarregado de educação e da inscrição dos alunos. As atividades a desenvolver, e a sua respetiva avaliação, integram o Plano Anual de Atividades da ESL. Cada clube rege-se por um regimento próprio analisado pelo Conselho Pedagógico e aprovado na Assembleia de Escola, podendo ser atualizado sempre que considerem necessário ou a legislação o exija.

Os docentes coordenadores dos clubes dispõem de dois segmentos da sua componente não letiva destinados a tarefas com alunos e cada clube dispõe de um espaço próprio atribuído no início de cada ano letivo, onde possam desenvolver as suas atividades com os membros inscritos.

Na ESL existem os seguintes clubes:



- Clube de Proteção Civil
- Clube de Teatro
- Clube de Astronomia, Multimédia e Geocaching
- Clube da Robótica e da Programação
- Clube Erasmus

A manutenção dos clubes referidos está, em cada ano letivo, condicionada ao número de alunos que frequentam regularmente o mesmo – mínimo de quatro alunos – e com a disponibilidade do serviço docente para a coordenação dos mesmos. No caso dos clubes com menos de quatro alunos inscritos e/ou com frequência irregular, cabe ao coordenador do clube repensar a situação, definindo estratégias e atividades que cativem mais alunos a aderir ao clube, e, em conjunto com Órgão de Gestão, decidir sobre a continuidade do mesmo.

A criação de novos clubes ocorre a partir da elaboração de um projeto, pelos responsáveis pela implementação do clube, que é analisado em Conselho Pedagógico e aprovado em Assembleia de Escola.

O horário de funcionamento do clube é definido pelo Órgão de Gestão, após o término das aulas, porém, o seu coordenador pode alterá-lo com o objetivo de articular o seu horário com o dos alunos, facilitando, assim, a sua frequência. No entanto, tal fica condicionado à não sobreposição do horário do clube às atividades letivas dos alunos e do professor.

As atividades desenvolvidas e respetiva avaliação integram o Plano Anual de Atividades da Escola.

Atividades Desportivas Escolares

As Atividades Desportivas Escolares (ADE's) pressupõem a realização de um conjunto de atividades desportivas ou rítmicas expressivas, desenvolvidas em regime de participação facultativa por parte dos alunos.



As ADE's decorrem às quartas-feiras à tarde, dada a inexistência de atividades letivas na escola, possibilitando a participação de todos os alunos interessados e durante o horário letivo, para as turmas que não tiveram aula. São da responsabilidade dos docentes de Educação Física sob a supervisão do coordenador do departamento curricular, ao qual compete acompanhar e avaliar as atividades. Decorrem em espaço escolar ou fora dele, seguindo-se, neste último caso as regras definidas para a saída de alunos da escola, nomeadamente a comunicação aos pais e encarregados de educação e a solicitação da respetiva autorização.

Os docentes de Educação Física responsáveis pelas Atividades Desportivas Escolares dispõem de dois segmentos da sua componente não letiva destinados a tarefas com alunos, para a realização e/ou organização das atividades, salvo casos excepcionais em que se recorre à componente letiva para completar o horário a quem falte atribuir um ou dois segmentos.

Eco-Escola

O programa Eco-Escolas é uma iniciativa internacional que visa promover a educação ambiental, funcionando como um programa de enriquecimento e complemento curricular e científico nas escolas de todo o mundo. Revela-se como um programa fundamental de enriquecimento curricular e científico, ao proporcionar uma aprendizagem prática e interdisciplinar, essencial para a formação de cidadãos conscientes e ambientalmente responsáveis. Através da sua integração no currículo escolar, o programa fomenta uma educação mais rica, participativa e alinhada com os desafios contemporâneos, reforçando a importância da sustentabilidade como pilar da educação para o futuro. Como refere Guerra et al. (2020), "os programas de educação ambiental, como o Eco-Escolas, permitem uma aprendizagem ativa, onde os alunos assumem o papel de investigadores e agentes de mudança na sua própria comunidade". Assim, visando o desenvolvimento da educação ambiental e de uma consciência cívica na sua relação com o ambiente, por toda a comunidade escolar, são promovidas ações de conservação do meio ambiente, de modo a capacitar os alunos para a reflexão sobre as próprias ações.



Jornal Escolar NEURÓNIO

O Jornal Escolar Neurónio é uma publicação mensal de quatro páginas que integra o jornal Açoriano Oriental como suplemento, em geral, no último sábado de cada mês, exceto em agosto. Pretende ser um veículo de informação e divulgação da escola e pretende-se que todo o seu trabalho promova o desenvolvimento da literacia dos media. Também é seu objetivo conseguir que os alunos, e a comunidade escolar em geral, estejam atentos ao que acontece na sua escola e consequentemente no mundo que os rodeia, a partir do contacto com a imprensa escrita.

Nestas quatro páginas, a equipa redatorial versará sobre os acontecimentos que decorrem em contexto escolar. Para a sua elaboração, a equipa redatorial conta com o apoio do Gabinete Criativo do Açoriano Oriental no fornecimento das maquetes desenvolvidas em programa próprio. As maquetes de cada edição devem ser enviadas para o Gabinete Criativo do Açoriano Oriental até à quarta-feira anterior à data da publicação para que efetuem a necessária paginação e verificação gráfica. Depois da verificação e alguma correção necessária, a equipa redatorial da escola autoriza a publicação.

Na escola, a equipa redatorial funciona com um grupo coordenador que, preferencialmente, conta com um docente de cada departamento curricular e é responsável pela definição da linha redatorial. Este grupo coordenador é também responsável pela mobilização da comunidade escolar no sentido da produção escrita do corpo de cada notícia ou outra tipologia textual que integrará cada edição.

Na sua origem, o objetivo é que estas quatro páginas tenham o maior envolvimento possível dos alunos em todas as suas fases. O que se tem verificado é uma boa dinâmica participativa na elaboração textual em contexto de turma.

O Neurónio conta com um espaço de trabalho na biblioteca da escola – *Press Media Center!*

Os docentes que fazem parte desta equipa de trabalho contam com tempo não letivo no seu horário para o desenvolvimento do projeto.



OPERACIONALIZAÇÃO

Articulação horizontal

No âmbito dos departamentos curriculares, os grupos disciplinares reúnem-se de forma a planificar por disciplinas/anos de escolaridade, planificar atividades do âmbito do plano anual de atividades, partilhar materiais e experiências de sala de aula, elaborar instrumentos e grelhas de avaliação e refletir sobre os resultados da avaliação interna e externa.

Articulação Vertical

Aquando da elaboração de turmas do décimo ano, verifica-se articulação vertical dado que se tem em conta todos os elementos dos alunos que ficam registados nos documentos oficiais da escola e que são depois tidos em conta no ano letivo seguinte, principalmente no que respeita a medidas suporte à aprendizagem e à inclusão, de forma que na transição de ciclo os alunos mantenham os acompanhamentos de que necessitam.

Aquando da constituição de turmas dos sétimos e décimos anos, elementos das equipas da ESL reúnem-se com os diretores de turma do sexto ano da EBI de Lagoa e do nono ano da EBI de Água de Pau, de forma que possamos ter todas as informações dos alunos que iremos receber no ano letivo seguinte.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

CRITÉRIOS GERAIS

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação interna das aprendizagens integra as modalidades formativa e sumativa, mobilizando para o efeito técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.



A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, assume caráter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a qualidade das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas, de modo a permitir a sua melhoria (pontos 1 e 2 do artigo 7.º da Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto)

A avaliação sumativa tem como finalidades a necessidade de informar o aluno e o encarregado de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno. Contudo, nunca nos podemos esquecer que a avaliação sumativa deve traduzir uma apreciação globalizante sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens, a qual não se esgota na média das classificações obtidas nos instrumentos de avaliação, de modo a valorizar a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo (ponto 6 do artigo 8.º da Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto).

O conselho Pedagógico aprovou os seguintes critérios gerais, sob proposta dos departamentos curriculares:

3.º ciclo	Atitudes – 20% Conhecimentos * – 80%
Secundário	Atitudes – 10% Conhecimentos* – 90%
PROFIJ II	Atitudes – 30% Conhecimentos – 70%
Programas Específicos de Escolarização e Formação	De acordo com o definido em cada um dos programas

Definiu-se ainda que:

- Os critérios gerais de avaliação são divulgados, no início do ano letivo, pelos diretores de turma. Os critérios específicos são divulgados pelos professores das diferentes disciplinas que os devem relembrar, sempre que necessário, aos alunos.



- Não devem ser marcados mais de três elementos de avaliação semanais, por turma.
- Na semana seguinte à interrupção letiva do Natal e da Páscoa não devem ser agendados elementos de avaliação.
- Os enunciados dos testes incluem a cotação das questões. No ensino secundário, os alunos devem ser informados, por escrito, da cotação atribuída a cada resposta dos testes. No terceiro ciclo, poderão adotar o mesmo procedimento.
- Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, a elaboração, a estrutura e os critérios de correção dos testes devem, progressivamente, obedecer aos mesmos critérios utilizados nas provas de exame nacional.
- Todos os testes de avaliação realizados devem ser alvo de correção. Em todos os instrumentos utilizados, o professor deverá explicitar os critérios de correção e avaliação e, quando solicitado, prestar a informação que fundamente a classificação atribuída.
- Os resultados obtidos pelos alunos nos diferentes elementos de avaliação das diferentes disciplinas devem ser atempadamente disponibilizados aos diretores de turma, para que estes possam acompanhar o desempenho global dos alunos e informar os pais e encarregados de educação.
- O processo de avaliação é um processo contínuo, devendo a avaliação de cada semestre refletir o trabalho desenvolvido pelo aluno até àquele momento. Nesse processo de avaliação deve ser sempre tida em conta o percurso do aluno.
- As classificações das diferentes disciplinas relativas aos primeiro e segundo semestre são da responsabilidade do conselho de turma, pelo que qualquer professor tem o direito e o dever de solicitar os devidos esclarecimentos sempre que tenha qualquer dúvida sobre as classificações propostas por qualquer disciplina.
- Os conselhos de turma devem analisar os casos dos alunos que, por motivos justificados, designadamente por razões médicas ou por não dominarem a



língua portuguesa, não possuem elementos de avaliação, podendo nesses casos excepcionais não atribuir classificação.

- Devem ser fundamentadas em ata todas as situações que impliquem a atribuição de mais de 50% de classificações inferiores a 10 valores, nível 3 ou com a classificação de insuficiente a qualquer disciplina. A fundamentação dessas situações deve incluir as causas responsáveis pela elevada percentagem de classificações negativas, quer as metodologias/estratégias adotadas pelo professor e conselho de turma para as tentar ultrapassar e, assim, melhorar o desempenho dos alunos.
- Os alunos preenchem uma ficha de autoavaliação no final de cada semestre, o que promove a sua reflexão face ao trabalho desenvolvido.



PERFIS DE DESEMPENHO



Sob propostas dos grupos disciplinares, o Conselho Pedagógico aprovou os perfis de desempenho das várias disciplinas:

3º C

Português
Inglês
Francês
História
Geografia
Matemática
Ciências Naturais
Físico-Química
Educação Física
Educação Visual
Educação Tecnológica
Programação, Robótica e Multimédia
Expressão Dramática
Cidadania e Desenvolvimento
Tecnologias de Informação e Comunicação
Educação Moral Religiosa Católica
Educação Pessoal e Social
Português
Inglês
Francês
Educação Física
Filosofia
História A
Matemática A
Geografia A
Matemática Aplicada às Ciências Sociais
Literatura Portuguesa
Economia A
Biologia e Geologia
Físico-Química A
Aplicações Informática
Biologia
Economia C
Física
Geografia C
Química
Psicologia B
Sociologia

SEC



CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E DE RETENÇÃO

3.º CICLO regular

Anos não terminais de ciclo – 7.º e 8.º anos

De acordo com o n.º 3, do art.º 15.º da portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto, em anos não terminais de ciclo, a retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que os alunos tenham apenas três níveis inferiores 3, nos 2.º e 3.º ciclos.

Assim,

- nível inferior a 3 até três disciplinas – aluno progride
- mais de três níveis inferiores a três – Progressão condicionada*

*Atenção: sempre que um aluno obtiver nível inferior a 3 em quatro ou mais áreas curriculares disciplinares, tem a sua progressão condicionada a uma votação favorável da maioria absoluta dos professores que constituem o Conselho de Turma.

A retenção nos anos não terminais de ciclo só deverá ocorrer quando o Conselho de Turma considerar que o aluno não irá desenvolver competências essenciais até ao final do ciclo.

Face a tal, o Conselho de Turma analisa a pertinência da progressão ou retenção, ponderando, caso a caso, os seguintes parâmetros:

- possibilidade de o aluno ser capaz de desenvolver as competências definidas para o 3.º ciclo até à conclusão do ciclo;
- evolução do aproveitamento e do comportamento ao longo do ano;
- empenho na superação das suas dificuldades;
- número de disciplinas em que manteve nível inferior a três ao longo de todo o ano;
- assiduidade.



Após esta análise, o Conselho de Turma decide uma de três situações:

- o aluno progride;
- o aluno não progride e mantém-se no currículo regular com (n.º 5, do art.º 15.º da portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto):
 - repetição de todas as disciplinas do ano em que o aluno ficou retido;
 - repetição apenas das disciplinas a que o aluno com idade igual ou superior a 15 anos não obteve sucesso, mediante a autorização do encarregado de educação ou do aluno quando maior de idade;
- o aluno não progride e é encaminhado para o ensino vocacional ou para um curso PROFIJ II, caso cumpra os requisitos legislados.

No 9.º ano de escolaridade

De acordo com a alínea b) do n.º 2, do art.º 16.º da portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto, no final do 3.º ciclo, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, a realização das provas de finais do 9.º ano, o aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se tiver obtido:

- classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Correspondência entre Percentagem e Níveis:

1	2	3	4	5
0 - 19	20 - 49	50 - 69	70 - 89	90 - 100

PROFIJ Tipo II (art.º 27º, da Portaria 52/2016)



- Em cada ano do curso a média de cada uma das componentes de formação tem de ser igual ou superior a 10 valores.
- A classificação da componente de formação prática em contexto de trabalho não pode, no final de cada ano do curso, ser inferior a 10 valores.
- A classificação da PAF tem de ser igual ou superior a 10 valores.

Programa Específicos de Recuperação da Escolaridade

De acordo com o definido em cada programa.

ENSINO SECUNDÁRIO

Cursos Científico-Humanísticos (art.º 30.º da Portaria 226-A/2018 de 7 de agosto)

1. A aprovação do aluno em cada disciplina depende da obtenção de uma Classificação Final de Disciplina (CFD) igual ou superior a 10 valores.
2. Para efeitos do disposto no número anterior, a classificação anual de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não pode ser inferior a 8 valores.
3. A transição do aluno para o ano de escolaridade seguinte verifica-se sempre que a classificação anual de frequência ou final da disciplina não seja inferior a 10 valores a mais do que duas disciplinas, sem prejuízo do disposto nas alíneas seguintes:
 - a. Os alunos que transitam para o ano seguinte com classificações anuais de frequência inferiores a 10 valores, em uma ou duas disciplinas, progridem nesta(s) disciplina(s), desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores;
 - b. Os alunos não progridem nas disciplinas trienais em que tenham obtido consecutivamente nos 10.º e 11.º anos classificação anual de frequência inferior a 10 valores;



- c. São também consideradas, para os efeitos de transição de ano, as disciplinas a que o aluno tenha sido excluído por faltas ou anulado a matrícula;
- d. No caso de disciplina com mais do que uma classificação anual de frequência inferior a 10, a mesma conta, apenas uma vez, para efeitos de transição;
- e. A disciplina de Educação Moral e Religiosa, quando frequentada com assiduidade, não é considerada para efeitos de progressão de ano;
- f. Os alunos excluídos por faltas na disciplina de Educação Moral e Religiosa realizam, no final do 10.º, 11.º ou 12.º ano de escolaridade, consoante o ano em que se verificou a exclusão, uma prova especial de avaliação, elaborada a nível de escola;
- g. A aprovação na disciplina de Educação Moral e Religiosa, nas situações referidas na alínea anterior, verifica -se quando o aluno obtém uma classificação igual ou superior a 10 valores.

ENSINO PROFISSIONAL (definido no Regulamento do ensino profissional da escola)

- Transitam do 10.º ano para o 11.º ano os alunos que têm no mínimo 80% dos módulos realizados, ou seja, que têm até 20% dos módulos em atraso.
- Transitam do 11.º ano para o 12.º ano os alunos que têm no mínimo 90% dos módulos realizados, ou seja, que têm até 10% dos módulos em atraso.
- A contagem dos módulos concluídos e não concluídos é cumulativa ao longo dos três anos de duração do curso.

PROFIJ Tipo IV (art.º 27º, da Portaria 52/2016)

- Em cada ano do curso a média de cada uma das componentes de formação tem de ser igual ou superior a 10 valores.
- A classificação da componente de formação prática em contexto de trabalho não pode, no final de cada ano do curso, ser inferior a 10 valores.
- A classificação da PAF tem de ser igual ou superior a 10 valores.



- Nos cursos de formação profissional de nível IV, nas componentes de formação sociocultural e científica, em cada ano do curso e sem prejuízo do cumprimento do previsto no número 1 do presente artigo, o aluno pode obter a classificação mínima de 8 valores num domínio de formação, em cada uma das componentes.
- Nos cursos de nível IV, na componente de formação tecnológica, em cada ano do curso, o aluno poderá obter uma classificação mínima de 8 valores, em duas UFCD desde que o número de UFCD nessa componente seja igual ou superior a oito.
- Considera-se que o aluno concluiu o itinerário formativo com aproveitamento quando a classificação final do curso (CFC) for igual ou superior a 10 valores.

EXAMES E PROVAS

De acordo com a legislação em vigor, os alunos realizam as seguintes provas e exames de avaliação externa:

- 8.º ano provas de aferição;
- 9.º ano provas finais a português e matemática;
- 11.º e 12.º ano exames nacionais.

Para além da avaliação externa os alunos em situação de retenção no 9.º ano e nos anos terminais das disciplinas do ensino secundário, podem realizar provas de equivalência à frequência. Anualmente, o Conselho Pedagógico define os critérios para a elaboração das provas de equivalência à frequência, que são elaboradas pelos respetivos grupos disciplinares. As informações-prova são aprovadas em sede de Conselho Pedagógico.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DO DESEMPENHO

De forma a se promover uma melhoria do desempenho dos alunos da ESL, são criados anualmente uma diversidade de apoios, tal como definido anteriormente no Programa de Apoio Educativo, como os apoios educativos individualizados, Hora D/Tutoria, EPIS,



atividades de apoio à aprendizagem e salas de estudo. Os clubes escolares também desempenham um papel fundamental neste campo.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva também tem neste campo um papel fundamental, através do acompanhamento a alunos, docentes, diretores de turma e encarregados de educação de alunos que revelam mais dificuldades de acesso ao currículo, ajudando a criar medidas de apoio e condições adequadas às necessidades de cada aluno. Esta equipa contribui ainda com o acompanhamento e suportes especializados de forma a desenvolver estratégias de ensino personalizadas e promover a integração de alunos.

Outras situações

O **Gabinete Disciplinar**  mantém como finalidade ser um centro de recursos que permita uma intervenção pedagógico-disciplinar que facilite a melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula e funcionará nos mesmos moldes.

Relembra-se o encaminhamento dos alunos e a atuação do Gabinete Disciplinar/Conselho Executivo:

- a) Esgotadas as medidas disciplinares a aplicar em espaço sala de aula, procede-se ao encaminhamento do aluno ao Gabinete Disciplinar/Conselho Executivo, sempre acompanhado por um assistente operacional e pelo Relato de Ocorrência (Anexo I), que deverá sempre dar lugar a uma Comunicação de Medida Disciplinar (nº 6, do Artigo 40º, do DLR nº 12/2013/A, de 23 de agosto - Anexo II);
- b) No caso das turmas do ensino secundário, sempre que possível, e ficando ao critério do professor, o aluno submetido a ordem de saída de sala de aula pode ser acompanhado pelo Delegado de Turma (ou pelo Subdelegado de Turma) e Relato de Ocorrência (Anexo I), que deverá sempre dar lugar a uma Comunicação de Medida Disciplinar (nº 6, do Artigo 40º, do DLR nº 12/2013/A, de 23 de agosto - Anexo II);



- c) O docente deve, sempre que possível, fazer o aluno acompanhar-se de tarefa atribuída, a qual deverá ser entregue na aula seguinte ao professor que ordenou a expulsão da sala de aula;
- d) O aluno deverá deixar, na sala de aula, todo o seu material escolar, exceto o necessário à realização da tarefa indicada na alínea anterior;
- e) A ordem de saída de sala de aula dá, obrigatoriamente, lugar à marcação de falta ao aluno, a qual não poderá ser justificada, e à Comunicação de Medida Disciplinar (Anexo II) ao diretor de turma e ao Conselho Executivo, via e-mail ou pelo impresso próprio, no prazo de 24 horas;
- f) A ordem de saída de sala de aula – ocorrendo no primeiro tempo de um bloco de 90 minutos – incide apenas sobre os primeiros 45 minutos, devendo o aluno voltar à sala de aula no início do segundo tempo daquela, exceto se o docente indicar o oposto no Relato de Ocorrência (Anexo I). Se o aluno sair no final do primeiro tempo, a falta deverá ser marcada no período reservado ao segundo tempo de 45 minutos;
- g) No Gabinete Disciplinar – e após a tomada de conhecimento do ocorrido, via Relato de Ocorrência (Anexo I) – o elemento do gabinete faz ao aluno uma censura verbal perante o seu comportamento perturbador do normal funcionamento das atividades letivas, com vista a responsabilizá-lo no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno;
- h) O aluno procede ao preenchimento do Registo de Ocorrência e Encaminhamento (Anexo III);
- i) Realização da tarefa atribuída pelo professor, acompanhado pelo docente presente no Gabinete Disciplinar;
- j) Sem prejuízo do referido na alínea anterior – e no caso de não ter sido atribuída qualquer tarefa -, o docente presente no Gabinete ou um elemento do Conselho Executivo indica ao aluno uma das seguintes tarefas:
 - realização de uma ficha de trabalho constante do “dossiê” disponível no Gabinete;
 - reflexão escrita sobre um tema de natureza cívica (que poderá ser concluído em casa);



- cópia dos deveres do aluno constantes da legislação e do Regulamento Interno;
- k) Efetivo controlo do cumprimento da tarefa por quem a mandar executar e registo do encaminhamento dado a cada situação no Registo de Ocorrência e Encaminhamento (Anexos III) e na Síntese Diária de Ocorrências (Anexo IV);
- l) Sempre que for dada ordem de saída a um aluno maior de 16 anos, este deve ser encaminhado ao Conselho Executivo (nº. 5, do Artigo 40º, do DLR nº 12/2013/A, de 23 de agosto);
- m) Se for dada uma ordem de expulsão a um aluno no período em que não existe nenhum docente destacado no Gabinete Disciplinar, este deve ser encaminhado para o Conselho Executivo;
- n) Em situações de maior gravidade, o aluno deve ser encaminhado pelo professor que ordena a saída da sala de aula - ou pelo docente de serviço no Gabinete Disciplinar - para o Conselho Executivo;
- o) O professor que se encontra no Gabinete Disciplinar, no final da sua permanência nesta valência, procede ao registo da tipificação da infração ocorrida na Síntese Diária das Ocorrências (Anexo IV);
- p) Em casos em que a tipologia se enquadre na de muito grave, o Conselho Executivo, ao receber o aluno no seu gabinete, contata telefonicamente o Encarregado de Educação, comunicando-lhe a ocorrência e/ou a necessidade de se deslocar à escola – de preferência no momento da ocorrência – de modo que, em conjunto com o Conselho Executivo e o diretor de turma, ponderem as medidas a aplicar posteriormente, de entre as estipuladas pelo Regulamento Interno e pela legislação em vigor.

O trabalho do Gabinete Disciplinar não substitui o trabalho dos diretores de turma em matéria de orientação e ação disciplinar.

O coordenador do Gabinete Disciplinar apoia os diretores de turma nesta tarefa através da informação registada que é fornecida ao Conselho Executivo, de modo que o órgão de gestão defina, em estreita colaboração com os diretores de turma, as diligências a efetuar com vista à tentativa de superação dos casos de indisciplina.

(ANEXOS – Gabinete Disciplinar)





AÇÕES/ATIVIDADES

No início de cada ano letivo, os vários departamentos curriculares, clubes e projetos de grupos/turmas, efetuam as suas propostas de atividades a integrar o Plano Anual de Atividades da escola, que é apreciado em Conselho Pedagógico. No final de cada semestre os responsáveis pelas atividades têm de fazer uma avaliação das mesmas e o documento é novamente analisado em sede de conselho pedagógico. Os docentes devem utilizar o **modelo adotado**  para as atividades do Plano Anual de Atividades.

RECURSOS ESCOLARES

HUMANOS

Recursos Humanos	2023/2024	2024/2025
Pessoal de Ação Educativa	28 (+2 ao abrigo do programa estagiar +)	27 (+ 5 ao abrigo do programa estagiar +)
Assistentes técnicos	10	10
Técnicos superiores	3	3
Docentes	136	133

MATERIAIS

Manuais escolares

7º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Ciências Naturais	GEOCienTIC 7 - 7.º ano Nova Edição	Porto Editora	José Salsa, Rui Cunha
Educação Física *	JOGA! 7º/8º/9º - Educação Física	Porto Editora	Ágata Aranha, Rui Ferreira, Rui Veloso
Educação Moral e Religiosa Católica*	DESAFIOS - Manual do Aluno + Caderno do Aluno (7º ano)	Secretariado Nacional da Educação Cristã	Vários
Físico-Química	FaQ7	Areal Editores, SA	Ana Amélia Gomes, Sandra Benedita Sousa



Geografia	Mapa-Mundo - Geografia 7.º ano	Texto Editores, Lda.	Arinda Rodrigues
História	H.7	ASA Editores II, SA	Luís Soares, Luís Sousa, Mavilde Albino
Inglês	Fly High 7	Areal Editores II, SA	Ana Santos, Catarina Pedrosa, Clara Bugalhão
Língua Estrangeira II – Francês	C'est Cool! 7	ASA Editores II, SA	Lídia Marques e Paula Costa
Matemática	Espiral 7 - Matemática	Porto Editora	BELMIRO COSTA, ERMELINDA RODRIGUES, LARA MARTINS RODRIGUES;
Português	Mensagens 7 - Português 7º	Textos Editores, Lda.	Ana Andrade, Célia Cameira
Técnicas de Informação e Comunicação (TIC)	PRATIC - 7.º/8.º ANOS - MANUAL DIGITAL	Porto Editora	Maria Clara Alves, Maria João Barbot

* - Não é obrigatória a compra do manual

8º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Ciências Naturais	ADN -Aprende a Descobrir a Natureza	Asa Editores II, SA	Bruno Ribeiro, Bento Cavadas e Bruno Sousa
Educação Moral e Religiosa Católica*	LIVRES PARA AMAR - Manual do Aluno + Caderno do Aluno (8º ano)	Secretariado Nacional da Educação Cristã	Vários
Físico-Química	Universo - FQ 8	Texto Editores, Lda.	Sandra Costa, Carlos Fiolhais, Manuel Fiolhais, Carla Morais e João Paiva
Geografia	Mapa-mundo 8	Texto Editores, Lda.	Arinda Rodrigues
História	h.8	Asa Editores II, SA	Luís Sousa e Luiz Soares
Inglês	Fly High 8	Asa Editores II, SA	Ana Santos e Catarina Pedrosa
Língua Estrangeira II - Francês	Voilá 8	Texto Editores, Lda.	Maria Gorete Fernandes e Maria Olinda Reis
Matemática	MX 8 - Matemática	Porto Editora	Maria Augusta Ferreira Neves, João de Sá Duarte, José Martins, Pedro Rocha Almeida
Português	Mensagens 8	Texto Editores, Lda	Célia Cameira, Alexandra Azevedo, Diana Maceda e Ana Andrade
Técnicas de Informação e Comunicação (TIC)*	PRATIC - 7.º/8.º ANOS - MANUAL DIGITAL	Porto Editora	Maria Clara Alves, Maria João Barbot



* - Não é obrigatória a compra do manual

9º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Ciências Naturais	Missão: Corpo Humano 9	Areal Editores, SA	Helena Sant'Ovaia, Jacinta Rosa Moreira, Vítor Nuno Pinto
Educação Moral e Religiosa Católica*	Queremos ser!	Secretariado Nacional da Educação Cristã	Vários
Físico-Química	Universo FQ 9	Texto Editores, Lda.	Sandra Costa, Carla Morais, João Paiva, Carlos Fiolhais e Manuel Fiolhais
Geografia	Mapa-mundo 9	Texto Editores, Lda.	Arinda Rodrigues
História	H.9	Asa Editores II	Custódio Lagartixa, Helena Sardinha, José Gomes, Paulo Catarino
Inglês	Fly High 9	Asa Editores II	Ana Santos e Catarina Pedrosa
Língua Estrangeira II - Francês	C'est cool!	Asa Editores II	Lídia Marques, Paula Costa Sandra Costa
Tecnologias de Informação e Comunicação	TecnIC 9	Lisboa Editora, S.A./Raiz Editora	Eduardo Roque, Hugo Filipe e Lurdes Xambre
Matemática	MAT 9	Texto Editora, Lda.	Anabela Matoso, Artur Moura e Cláudia Fialho
Português	Mensagens 9	Texto Editores, Lda.	Célia Cameira, Alexandra Azevedo e Diana Maceda

* - Não é obrigatória a compra do manual

10º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Biologia e Geologia	BioFOCO 10 / GeoFOCO 10	Areal Editores, SA	A. Guerner Dias, Osório Matias, Paula Guimarães, Paulo Rocha, Pedro Martins
Filosofia	Ágora 10 - Filosofia	Porto Editora, S.A.	Isabel Pinto Ribeiro, Rui Areal, Susana Teles de Sousa
Física e Química A	Física em Ação 10 - Física e Química A	Porto Editora, SA	Alice Cação, Andreia Magalhães, Carlos Azevedo, M. Céu Marques, Noémia Maciel
Física e Química A	Química em Reação 10 - Física e Química A	Porto Editora, SA	Carlos Cunha, Cristina Celina Silva, Miguel Vieira



Francês (Continuação)	Adomania B1	Hachette	
Geografia A	Geo.pt 10 - Geografia A	Areal Editores, SA	Cláudia Lobato, Ricardo Pinho, Simone Oliveira
História A	Entre Tempos	Porto Editora, SA	Célia Pinto do Couto, Elizabete Jesus, Maria Antónia Monterroso Rosas
Geometria Descritiva	GDA 10 - Geometria descritiva A 10.º ano	Texto Editores, Lda.	José Fernando de Santa-Rita
Desenho A	Desenho 10 - Desenho A 10.º ano	Asa Editores II, SA	Manuel Porfirio e Gil Maia
História da Cultura e das Artes	História da Cultura e das Artes 10.º ano	Lisboa Editora, S.A./Raiz Editora	Paulo Simões Nunes
Inglês (Continuação)	MySelfie 10 - Inglês 10º Ano	Texto Editores, Lda.	Carlota Martins, Noémia Rodrigues
Matemática A	Matemática 360 10 - Matemática A	Lisboa Editora, S.A./ Raiz Editora	Pedro Pimenta, José Carlos Pereira e Carlos Andrade
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	Máximo - Matemática Aplicada às Ciências Sociais	Porto Editora, S.A.	Bruno Ribeiro, Luísa Faria, Maria Augusta Ferreira Neves
Matemática B	Novo Espaço 10 - Matemática B (Artes Visuais)	Porto Editora, S.A.	Belmiro Costa, Ermelinda Rodrigues
Economia A	Economia A 10.º ano	Plátano Editora	Elsa Silva e Rosa Moinhos
Português	Mensagens 10 - Português 10º ano	Texto Editores, Lda.	Alexandre Pinto, Ana Andrade, Célia Cameira
Alemão (Iniciação)	Deutsch: Einfach Toll! 10 NEU - Alemão	Porto Editora, S.A.	Carlos Lapa, Margarida Vilela
Literatura Portuguesa	Leituras 10 - Literatura Portuguesa	Porto Editora, S.A.	Elsa Cardoso, Isabel Castro, Pedro Silva

11º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Biologia e Geologia	BioFoco 11 e GeoFoco 11	Areal Editores, SA	António Guerner Dias, Paula Guimarães, Paulo Rocha, Pedro Matias e Osório Martins
Filosofia	Ponto de Fuga 11	Areal Editores, SA	Catarina Pires
Física e Química A	11F - Física 11º Ano	Texto Editores, Lda.	Carlos Fiolhais, Manuel Fiolhais e Graça Ventura
Física e Química A	11Q - Química 11º Ano	Texto Editores, Lda.	Carlos Fiolhais, Maria Goreti Matos, João Paiva e Carla Morais
Francês (Continuação)	En Français, SVP! 11	Porto Editora, S.A.	Lina Rodrigues, Lurdes Silva e Maria das Dores Fernandes
Geografia A	Geo.pt 11 - Geografia A	Areal Editores, SA	Cláudia Lobato, Ricardo Pinho, Simone Oliveira
História A	Entre Tempos 11 - História A	Porto Editora, S.A.	Alfredo Costa, Ana Cristina Santos, Célia Pinto Couto,



Maria Antónia Monterroso
Rosas

Inglês (Continuação)	My Selfie 11	Texto Editores, Lda.	Noémia Rodrigues e Paula Paixão Mendes
Matemática A	Máximo - Matemática A - 11.º Ano	Porto Editora, S.A.	António Pinto Silva, Luís Guerreiro, Maria Augusta Ferreira Neves
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	Máximo 11 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais	Porto Editora, S.A.	Bruno Ribeiro, Luísa Faria, Maria Augusta Ferreira Neves
Matemática B	Novo Espaço 11 - Matemática B (Artes Visuais)	Porto Editora, S.A.	Belmiro Costa, Ermelinda Rodrigues
Economia A	Economia A 11.º ano	Plátano Editora	Elsa Silva e Rosa Moinhos
Português	Novas Mensagens 11	Texto Editores, Lda.	Célia Cameira, Carla Cardoso, Ana Andrade e Alexandre Dias Pinto
Desenho A	Desenho A 11º Ano	Edições ASA	Manuel Porfirio e Gil Maia
Literatura Portuguesa	Leituras 11 - Literatura Portuguesa	Porto Editora, S.A.	Elsa Cardoso, Isabel Castro, Pedro Silva

12º Ano

Disciplina	Título	Editora	Autores
Biologia	BIO	Texto Editores, Lda.	Elsa Ribeiro, Óscar Oliveira
Direito	12º Direito	Porto Editora, S.A.	Isabel Rocha, Duarte Filipe Vieira, Carlos José Batalhão, Nuno Gustavo Pimenta, Adelino Teixeira
Economia C	Economia C - 12.º Ano	Plátano Editora, Lda.	Elsa Silva, Rosa Moinhos
Física	12F	Texto Editores, Lda.	Carlos Fiolhais, Manuel Fiolhais, Graça Ventura, Carlos Portela, Rogério Nogueira, José António Paixão
Geografia C	G12	Areal Editores, SA	Ricardo Pinho, Simone Oliveira
Geologia	Geologia 12	Areal Editores, SA	A. Guerner Dias, Paula Guimarães, Paulo Rocha
História A	Entre Tempos 12	Porto Editora, SA	Alfredo Costa, Ana Cristina Santos, Célia Pinto do Couto, Maria Antónia Monterroso Rosas
Inglês	MySelfie 12	Texto Editores, Lda.	Paula Mendes, Noémia Rodrigues
Matemática A	Máximo 12 - Matemática A	Porto Editora, SA	António Pinto Silva, Luís Guerreiro, Maria Augusta Ferreira Neves
Português	Págin@s 12	Porto Editora, SA	Fernanda Bela Delindro, Maria João
Psicologia B	Nós de Novo 12	Areal Editores, SA	André Leonor, Filipa Ribeiro
Química	Quimica em Reação 12	Porto Editora, SA	Carlos Cunha, Cristina Celina Silva



Financeiros

A atividade financeira da Escola Secundária de Lagoa é assegurada, na quase totalidade, por transferências do orçamento da Região Autónoma dos Açores, através da Direção Regional da Educação e Administração Educativa.

Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA / PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO

A avaliação e monitorização do Plano de Escola tem como objetivos garantir que as metas propostas sejam atingidas no final de vigência do Plano de Escola. A monitorização será realizada na recolha e tratamento de dados estatísticos por parte do órgão executivo, na análise crítica e apreciação dos resultados acerca das metas definidas, ao longo dos vários semestres letivos e no final de cada ano letivo.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades será avaliado no final de cada ano letivo. Contudo, ao longo do mesmo, cada docente responsável deve fazer a avaliação das suas atividades, em modelo próprio da escola, e enviar ao coordenador de departamento. Cada coordenador de departamento deve compilar todas as atividades realizadas e avaliadas num documento único, que posteriormente será analisado e apreciado em conselho pedagógico.



REFLEXÃO EM TORNO DOS RESULTADOS ESCOLARES ALCANÇADOS

Relatórios periódicos

No final de cada semestre letivo são realizadas reflexões acerca dos resultados escolares nas diferentes estruturas da escola – conselhos de turma, grupos disciplinares/departamentos curriculares e conselho pedagógico. O conselho Executivo disponibiliza um relatório com dados estatísticos que é analisado em sede de conselho pedagógico e posteriormente pelos grupos disciplinares/departamentos curriculares.

Relatório final de execução do plano

No final de vigência do Plano de Escola será elaborado um relatório de execução do mesmo.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA / REFLEXÃO SOBRE AS SUAS CONCLUSÕES

No final de vigência do Plano de Escola será realizada uma avaliação do mesmo, com identificação do grau de concretização das metas e avaliação da sua organização e gestão.

PROPOSTAS DE ELABORAÇÃO/REVISÃO DO PE

A preencher no final de vigência do plano.

ANEXOS

Todos os anexos encontram-se online, a partir deste link. 